ESPORTE ilustrado

Nº 890
28 · 4 · 955
CR$ 5,00
EM TODO BRASIL



EDIÇÃO do 17º. ANIVERSÁRIO

Balas Idolos dos Milhões

CEDULAS "AZES DAS MULTIDÕES"
COM
CRACKS, SÍMBOLOS, DISTINTIVOS e CLUBES do FUTEBOL CARIOCA

EM 4 COLEÇÕES DE CÔRES DIFERENTES, NUMERADAS DE 1 A 180 E COM VALORES PONTOS DE 1 A 1.000.



SENSACIONAL PLANO DE PREMIOS

Coleção de cedulas VERDES

O portador que ~~apresentar uma coleção VERDE~~ numerada de 1 a 180 terá direito a escolher no ato da entrega, um dos seguintes prêmios:

1 Liquidificador marca ARNO.
1 Bateria de Cosinha, c/ estante e 15 peças, Rochedo (série 61).
1 Batedeira de Bolo, portátil, marca ARNO.
1 Rádio de cabeceira, marca R. C. A. (CDC)

Coleção de cedulas MARRONS

O portador que ~~apresentar uma coleção MARRON~~ numerada de 1 a 180, terá direito a escolher no ato da entrega, um dos seguintes prêmios:

1 Boneca Estrela, tamanho médio. (série 4449)
1 Bola de Couro n.º 4 c/ válvula.
1 pasta de couro p/ estudante. (n.º 38)
1 caneta alemã marca Orienta.

Coleção de cedulas AZUIS

O portador que ~~apresentar uma coleção AZUL~~ numerada de 1 a 180 terá direito a escolher no ato da entrega, um dos seguintes prêmios:

1 Relógio de pulso para homem ou senhora, Suisso c/ 15 rubis.
1 Despertador Veglia, Italiano.
1 Panela de pressão marca ARNO.

Coleção de cedulas ROXAS

O portador que ~~apresentar uma coleção ROXA~~ numerada de 1 a 180, terá direito a escolher no ato da entrega, um dos seguintes prêmios:

1 Maquina fotográfica marca Kapsa.
1 Jôgo de Camisas de futebol, juvenil, de 2 ou 3 côres.
1 Boneca Estrela, que chora e anda. (série 4533)
1 Jôgo de Futebol Estrela de mesa, movido por botões. (série 588-102 x 47)

IMPORTANTE:

PLANO VALE TUDO

O COLECIONADOR QUE APRESENTAR 25.000 PONTOS SOMADOS COM CEDULAS MESMO REPETIDAS, DE QUALQUER COR, NUMERO E VALOR, RECEBERA NO ATO 1 CUPÃO NUMERADO PARA CONCORRER AO SORTEIO DE 5 VALIOSOS PREMIOS PELA LOT. FEDERAL DE S. JOÃO (22-6-1955).

1.º Prêmio — Um rádio televisão (Invictus) de 17 polegadas.
2.º Prêmio — Uma geladeira de 6,5 pés, marca Climax.
3.º Prêmio — Uma máquina de costura francesa, (Pictavia).
4.º Prêmio — Uma enceradeira marca ARNO.
5.º Prêmio — Uma bicicleta (Caloi) para homem ou senhora.

NESTE SORTEIO NÃO EXISTEM COMBINAÇÕES. O RESULTADO DA LOTERIA FEDERAL, SERÁ O MESMO PARA O SORTEIO.

UM TUBETE COM 1 BALA E 3 CEDULAS
Cr.$ 1,00

CARTA PATENTE N.º 197
responsabilidade de
AGENCIA JUNIOR DE PUBLICIDADE LTDA
R. Alcindo Guanabara, 17/21 — 15.º andar — sala 1501
RIO DE JANEIRO, D. F.

Fabricantes:
NOVAS EMBALAGENS DUMELHOR LTDA.
Av. Celso Garcia, 2244 — São Paulo.

Representante:
D. S. MOTTA
Rua Machado Coelho, 86 — Telefone: 32-2772
Estácio de Sá — RIO DE JANEIRO, D.F.

UM TUBETE COM 1 BALA E 5 CEDULAS
Cr.$ 1,00

CARTA PATENTE N.º 197
responsabilidade de
AGENCIA JUNIOR DE PUBLICIDADE LTDA
R. Alcindo Guanabara, 17/21 — 15.º andar — sala 1501
RIO DE JANEIRO, D. F.

A CÔR VALIDA PARA AS COLEÇÕES É A QUE CONTORNA A FRENTE DA CEDULA APRESENTANDO O NOME - CLUBE E PONTOS.

Durante o sensacional encontro efetuado em Montevidéu, Rubens executa uma carga contra a defensiva uruguaia, batendo vários adversários. Indio observa o seu companheiro, enquanto o gaúcho Salvador corre para lutar com o meia rubronegro.



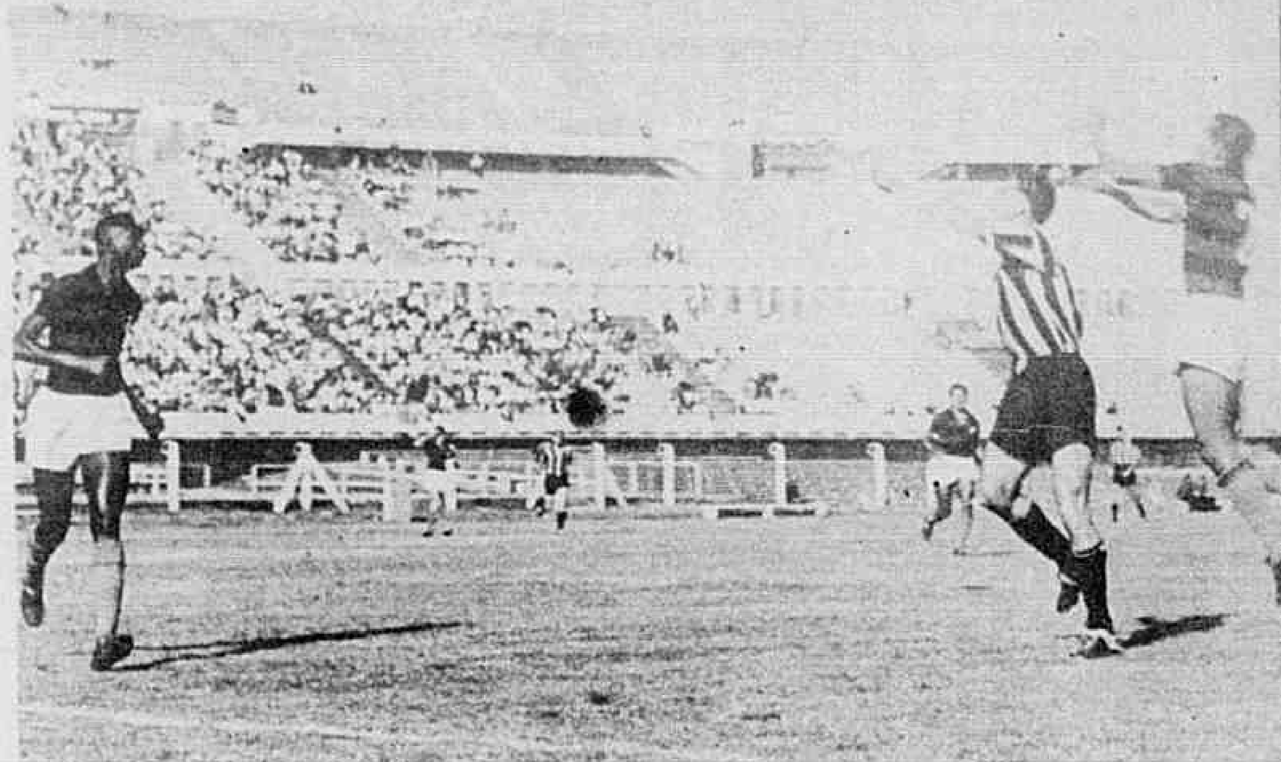
Ainda repercute a sensacional vitória que o Flamengo conquistou em Montevidéu, derrotando o campeão local, Penharol, pela contagem de 3 x 2, depois de estar perdendo por 2 x 0.

Transformar uma derrota certa num triunfo espetacular foi sem dúvida uma grande façanha do time orientado por Fleitas Solich, para o qual muito contribuiu o esfôrço de Evaristo, o goleador da peleja. Levando-se em conta os fatores adversos, campo, viagem às pressas, a maioria dos jogadores ter pisado pela primeira vez o Estádio do Centenário, o resultado cresce de importância.

Na página 8 apresentamos uma reportagem detalhada do empolgante encontro, com mais fotografias, e no próximo número ainda publicaremos outros flagrantes.

A NOTÁVEL FAÇANHA RUBRONEGRA

Ao alto, Tomires prepara-se para cabecear uma bola, assistido por Servilio; em baixo, Hohberg domina Pavão, que chega a cair, e prepara-se para passar a Miguez, proporcionando a êste a conquista do 2º gol do Penharol.











LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 890 ★ 28-4-55

13 Reportagens

Assinadas por: Leunam Leite, Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Armando Nóbrega, Flávio Sales, Sérgio Lopes, Carlos Sampaio, Jorge Miranda, Manuel Etiel e Luís Belini.

Ilustrações fotográficas por: José Santos, Alberto Ferreira e Vito Moniz.

Gráficos de gols: desenhados por William Guimarães e Luis Lleo Sampaio.

Humorismo: M. Sales.

Caricaturas: Vilmar.

Desenhos: Alberto Lima.

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITORA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: Cr$ 5,00 em todo o Brasil. PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: — Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3.º andar, Tel.: 35-0351

CAPA :

CAPA: Canário, Washington e J. Alves, três ex-olarienses as mais novas aquisições do América, um bom refôrço do grêmio rubro para o seu ataque na temporada de 55. (Foto Alberto Ferreira).

17 ANOS A SERVIÇO DO ESPORTE

LEVY KLEIMAN

É com justo orgulho que o ESPORTE ILUSTRADO comemora com esta edição o seu décimo sétimo aniversário de fundação. 890 números foram rodados até hoje ininterruptamente, semana a semana, vencendo tôda a série de dificuldades.

Sòmente muito espírito de luta, muita abnegação à causa esportiva, mantiveram a vida desta revista, que é a única publicação especializada semanal em todo o Brasil no seu gênero. Nestes 17 anos ESPORTE ILUSTRADO viu aparecer e desaparecer outras revistas esportivas, tão grandes são os obstáculos para a manutenção de um magazine especializado. Apesar de tudo esta revista manteve-se firme em sua marcha de progresso, melhorando o seu aparelhamento de impressão, de reportagem fotográfica, aumentando o seu corpo de colaboradores, a fim de corresponder cada vez mais o público leitor, que com a sua valiosa cooperação manteve acesa, durante 17 anos, esta chama a serviço da causa esportiva, que se chama ESPORTE ILUSTRADO.

(Continua na pág. 22)



VENCEU RAPIDAMENTE

O EXTRAORDINÁRIO DJALMA SANTOS!

Reportagem de LEINAM LEITE — Fotos de ALBERTO FERREIRA

[illegible]



car a sua vitoriosa carreira de craque dos nossos gramados, trabalhou numa fábrica de calçados. Como jogador internacional, já teve oportunidade de integrar o selecionado nacional no campeonato panamericano de 52 em Santiago, no sulamericano de 53, em Lima, e na Copa do Mundo de 54, na Suiça, [illegible] das eliminatórias do certame universal, realizadas em Santiago e Assunção. [illegible] os títulos de campeão panamericano e de bicampeão brasileiro, [illegible] recentemente. A sua maior decepção foi registrada pela derrota sofrida pelo "scratch" brasileiro frente aos húngaros, na Suiça.

Possuindo os títulos do torneio Rio-São Paulo de 52, dos certames brasileiros de 52 e 54, do panamericano de 52 e os vice-títulos sulamericano de 53 e do campeonato brasileiro de 50. Djalma Santos pode ser considerado como um milionário do "association". Com efeito, não só em títulos é pródigo o grande craque, mas principalmente nas suas economias, pois já conseguiu acumular cêrca de setecentos mil cruzeiros com o que ganhou na prática do velho esporte bretão. Percebe 22 mil cruzeiros mensalmente, e o seu atual contrato com a Portuguêsa deverá vigorar até agôsto de 1956. Aprecia as esplêndidas qualidades de Zizinho e Nilton Santos, destacando Obdulio Varela como o jogador estrangeiro que mais o impressionou. Alimenta o desejo de levantar novamente o torneio Rio-São Paulo, repetindo a proeza de 1952. Contando presentemente 26 anos, espera obter ainda grandes êxitos no futebol e economizar o bastante para garantir o seu futuro quando descalçar as chuteiras.

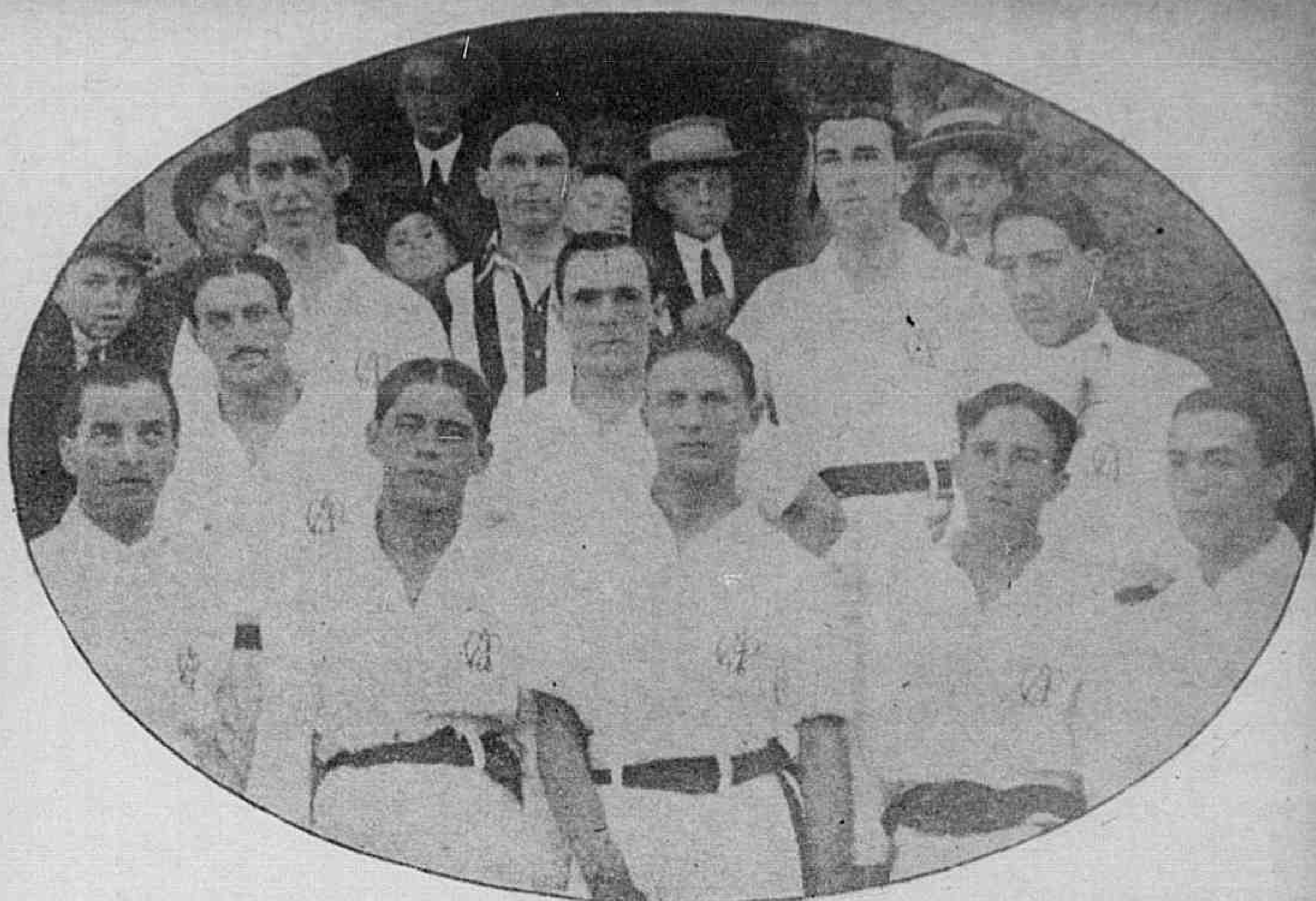




HISTÓRICO DO MAIOR CLUBE DO PASSADO

O INCIDENTE PAULISTANO x AMÉRICA

OS JOGOS DE 1914



O time do O. A. Paulistano que bateu o Scottish Wanderes, no Velódromo Paulistano por 5x2

OLIMPICUS escreveu

Com a vinda do ano de 1914 o panorama do futebol paulista transformou-se muito devido a aliança que a APEA conseguiu com a Metro do Rio. Esta deixou de lado suas relações com a Liga Paulista. Assim não sòmente as duas entidades do Rio e de São Paulo tornaram-se aliadas nos jogos interestaduais como nos jogos internacionais. Isso ajudou decisivamente a vitória da APEA, liderada pelo Paulistano. Nesse ano a APEA recebeu novos clubes entre êles o São Bento, fundado pelos ex-alunos do Ginásio do mesmo nome. A rivalidade com o Paulistano, tomou logo incremento, pois ambos os clubes foram os maiores dominadores do certame. A luta pelo título foi decidida na partida final quando o São Bento derrotou o Paulistano por 2x1. Já no primeiro turno o São Bento havia vencido por 4x2. Neste ano Rubens Sales chegou ao apogeu da sua carreira, marcando 18 gols sòmente no Campeonato Paulista. Fêz parte da Seleção de São Paulo, conseguiu os primeiros triunfos na "Taça Correio da Manhã." e alcançou enorme fama no Brasil e no estrangeiro ao marcar o único gol da seleção brasileira contra a Argentina, na "Taça Rocca", em Buenos Aires. Também, no Rio, a torcida carioca, tomou seu ídolo Rubens Sales por fazer parte do combinado Rio-São Paulo, que derrotou o Exter City. O quadro do Paulistano de 1914 recebeu o refôrço de Arnaldo e Milon, ambos do Santos e também da seleção brasileira. Sua organização foi a seguinte: Hugo, Ciro e Fernão; Carlito, Rubens e Gulo; Milon, Gaeta, Dante, Mariano e Arnaldo. Jogaram mais Panain, Cunha Bueno, Amilcar, Raul, Mesquita, Minguta e Stilitano. Grande êxito obteve o Paulistano, com refôrço dos jogadores do Wanderes, ao derrotar duas vêzes a equipe italiana do Pró Vercelli por 1x0 e 5x1, respectivamente. No cotejo interestadual, o Paulistano disputou três partidas, duas com o Fluminense perdendo ambas por 2x1 e 1x0. A seguir, os campeões de 1913 (Paulistano e América) jogaram no Velódromo, vencendo os paulistas, por 3x2, surgindo um escândalo com os irmãos Bertone, que levou, os dois clubes a romperem relações.

O caso foi o seguinte: Após o jogo com o Paulistano, caiu sôbre êles a suspeita de terem sido subornados pelo campeão paulista. Êste reagiu enèrgicamente contra a balela, responsabilizando o América pelos boatos. Os campeões uruguaios nesse dia haviam jogado mal, as relações se azedaram e a ruptura foi inevitável. Tempos depois vingou o bom senso e desfeito o maletendido, América e Paulistano, voltaram as boas graças aos bons officios da Metro e da APEA.

Foi êste o primeiro caso de suspeita de subôrno de jogadores no futebol brasileiro. Os irmãos Bartone foram afastados do América "por disciplina de ordem interna".

Em cima, o time dos italianos; ao centro, fase do jôgo Scottisch Wanderes x Paulistano, e em baixo o time do Scottish e Paulistano, que venceu os italianos por 1x0

NASCE A RIVALIDADE COM O SÃO BENTO



VENCEU RÀPIDAMENTE

O EXTRAORDINÁRIO DJALMA SANTOS!

Reportagem de LEUNAM LEITE — Fotos de ALBERTO FERREIRA

Qualquer cronista que se proponha citar os maiores futebolistas brasileiros da atualidade terá, forçosamente, que lembrar-se do extraordinário zagueiro paulista Djalma Santos. Considerado no mundo inteiro como um dos mais perfeitos jogadores em sua posição, o vigoroso defensor da seleção brasileira impôs-se definitivamente ante a opinião pública como um autêntico "astro" do nosso futebol. Ídolo da torcida "lusa", Santos tem contribuído extraordinàriamente para os grandes êxitos da sua equipe.

Iniciando-se como juvenil da Portuguêsa com a idade de 20 anos, em 1949, alcançou ràpidamente a condição de titular, participando dos últimos jogos do certame bandeirante de profissionais, naquela mesma temporada. Antes de tornar-se zagueiro direito, atuava como centro-médio, mas como profissional figurou sempre no pôsto que até hoje conserva e no qual se aperfeiçoou de maneira notável. Antes, também, de iniciar a sua vitoriosa carreira de craque dos nossos gramados, trabalhou numa fábrica de calçados. Como jogador internacional, já teve oportunidade de integrar o selecionado nacional no campeonato panamericano de 52, em Santiago, no sulamericano de 53, em Lima, e na Copa do Mundo de 54, na Suíça, tendo participado também das eliminatórias do certame universal, realizadas em Santiago e Assunção. Sentiu grandes emoções ao conquistar os títulos de campeão panamericano e de bicampeão brasileiro, êste último obtido recentemente. A sua maior decepção foi registrada pela derrota sofrida pelo "scratch" brasileiro frente aos húngaros, na Suíça.





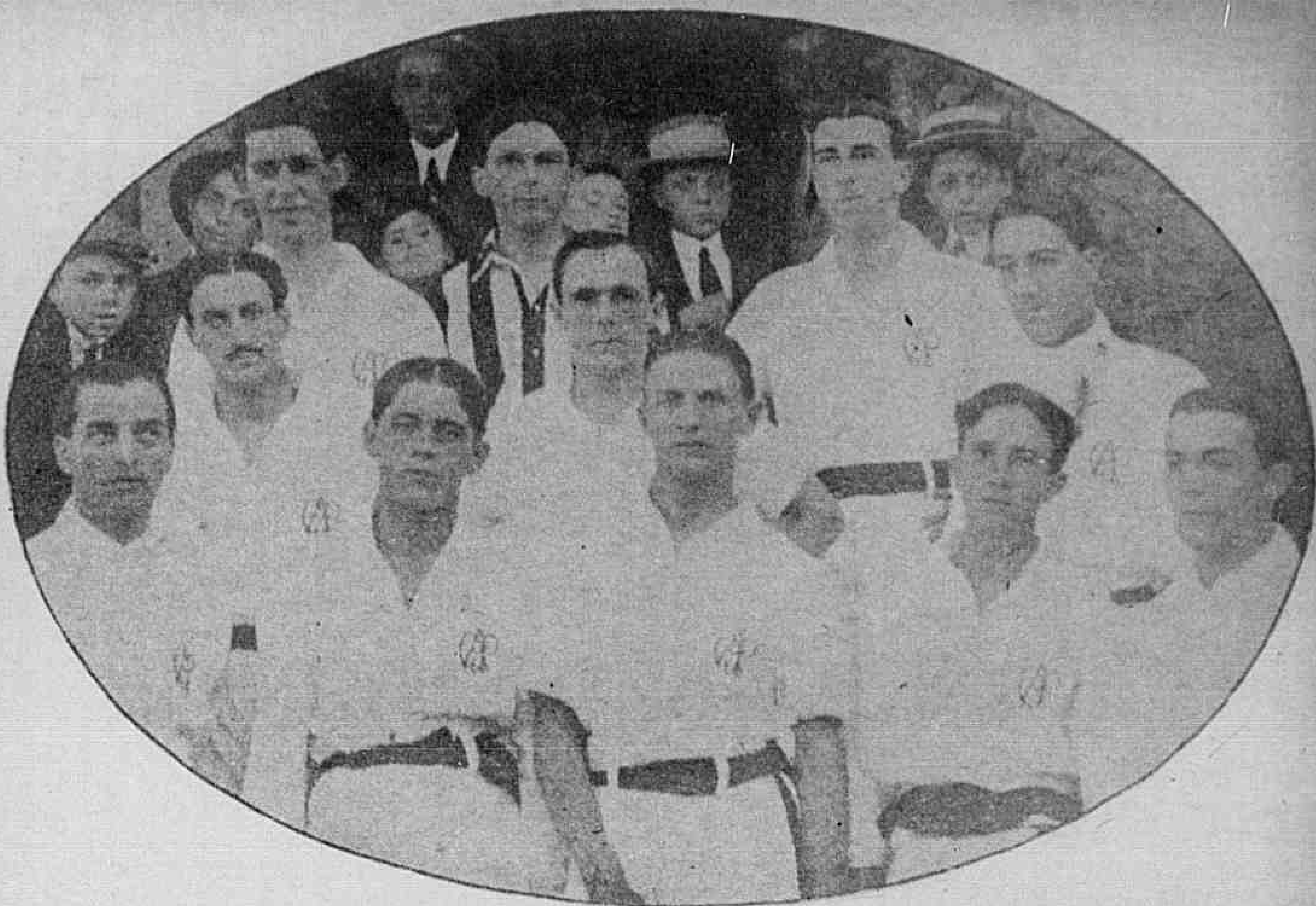
Possuindo os títulos do torneio Rio-São Paulo de 52, dos certames brasileiros de 52 e 54, do panamericano de 52 e os vice-títulos sulamericano de 53 e do campeonato brasileiro de 50. Djalma Santos pode ser considerado como um milionário do "association". Com efeito, não só em títulos é pródigo o grande craque, mas principalmente nas suas economias, pois já conseguiu acumular cêrca de setecentos mil cruzeiros com o que ganhou na prática do velho esporte bretão. Percebe 22 mil cruzeiros mensalmente, e o seu atual contrato com a Portuguêsa deverá vigorar até agôsto de 1956. Aprecia as esplêndidas qualidades de Zizinho e Nilton Santos, destacando Obdúlio Varela como o jogador estrangeiro que mais o impressionou. Alimenta o desejo de levantar novamente o torneio Rio-São Paulo, repetindo a proeza de 1952. Contando presentemente 26 anos, espera obter ainda grandes êxitos no futebol e economizar o bastante para garantir o seu futuro quando descalçar as chuteiras.



HISTÓRICO DO MAIOR CLUBE DO PASSADO

O INCIDENTE PAULISTANO x AMÉRICA

OS JOGOS DE 1914



O time do O. A. Paulistano que bateu o Scottish Wanderes, no Velódromo Paulistano por 5x2

OLIMPICUS escreveu

Com a vinda do ano de 1914 o panorama do futebol paulista transformou-se muito devido a aliança que a APEA conseguiu com a Metro do Rio. Esta deixou de lado suas relações com a Liga Paulista. Assim não sòmente as duas entidades do Rio e de São Paulo tornaram-se aliadas nos jogos interestaduais como nos jogos internacionais. Isso ajudou decisivamente a vitória da APEA, liderada pelo Paulistano. Nesse ano a APEA recebeu novos clubes entre êles o São Bento, fundado pelos ex-alunos do Ginásio do mesmo nome. A rivalidade com o Paulistano, tomou logo incremento, pois ambos os clubes foram os maiores dominadores do certame. A luta pelo título foi decidida na partida final quando o São Bento derrotou o Paulistano por 2x1. Já no primeiro turno o São Bento havia vencido por 4x2. Neste ano Rubens Sales chegou ao apogeu da sua carreira, marcando 18 gols sòmente no Campeonato Paulista. Fêz parte da Seleção de São Paulo, conseguiu os primeiros triunfos na "Taça Correio da Manhã." e alcançou enorme fama no Brasil e no estrangeiro ao marcar o único gol da seleção brasileira contra a Argentina, na "Taça Rocca", em Buenos Aires. Também, no Rio, a torcida carioca, tomou seu ídolo Rubens Sales por fazer parte do combinado Rio-São Paulo, que derrotou o Exter City. O quadro do Paulistano de 1914 recebeu o refôrço de Arnaldo e Milon, ambos do Santos e também da seleção brasileira. Sua organização foi a seguinte: Hugo, Ciro e Fernão; Carlito, Rubens e Gulo; Milon, Gaeta, Dante, Mariano e Arnaldo. Jogaram mais Panain, Cunha Bueno, Amilcar, Raul, Mesquita, Minguta e Stilitano. Grande êxito obteve o Paulistano, com refôrço dos jogadores do Wanderes, ao derrotar duas vêzes a equipe italiana do Pró Vercelli por 1x0 e 5x1, respectivamente. No cotejo interestadual, o Paulistano disputou três partidas, duas com o Fluminense perdendo ambas por 2x1 e 1x0. A seguir, os campeões de 1913 (Paulistano e América) jogaram no Velódromo, vencendo os paulistas, por 3x2, surgindo um escândalo com os irmãos Bertone, que levou, os dois clubes a romperem relações.

O caso foi o seguinte: Após o jogo com o Paulistano, caiu sôbre êles a suspeita de terem sido subornados pelo campeão paulista. Êste reagiu enèrgicamente contra a balela, responsabilizando o América pelos boatos. Os campeões uruguaios nesse dia haviam jogado mal, as relações se azedaram e a ruptura foi inevitável. Tempos depois vingou o bom senso e desfeito o maletendido, América e Paulistano, voltaram as boas graças aos bons ofícios da Metro e da APEA.

Foi êste o primeiro caso de suspeita de subôrno de jogadores no futebol brasileiro. Os irmãos Bartone foram afastados do América "por disciplina de ordem interna".

Em cima, o time dos italianos; ao centro, fase do jôgo Scottisch Wanderes x Paulistano, e em baixo o time do Scottish e Paulistano, que venceu os italianos por 1x0

NASCE A RIVALIDADE COM O SÃO BENTO



Investida perigosa de Telê, que procura driblar o zagueiro Alan, sob as vistas de Goiano.



O lance que precedeu a conquista do 1º gol tricolor. Didi executa o arremate, perseguido por Olavo.

GILMAR EVITOU A GOLEADA TRICOLOR

Fotos de JOSÉ SANTOS e ALBERTO FERREIRA

Escreveu: ARMANDO NÓBREGA

Está o Fluminense melhorando de jôgo para jôgo, o que comprova que os seus «players» estão assimilando as instruções de Russo.

No jôgo de domingo, no qual enfrentou o bicampeão paulista, o Corintians, o quadro tricolor, em tarde inspirada, deu excelente demonstração do que poderá vir a ser nos seus próximos compromissos. O ataque — o ponto alto da equipe — embora sem contar com a presença de Robson, trabalhou com desenvoltura, bem concatenado e sempre investiu em conjunto para o arco de Gilmar com um perfeito sentido tático e objetivando o gol. Nesse trabalho sobressaíram-se Didi e Escurinho, bem secundados por Telê. João Carlos e Ramiro confundiram algumas jogadas.

A defesa tricolor, todavia, ainda não está convenientemente armada. Getúlio e Lafaiete não estão bem integrados no sistema defensivo e falta-lhes mesmo maior categoria, apesar de serem jogadores de fibra e muito lutadores. Lafaiete, por exemplo, foi sempre no «golpe» de Cláudio, que recuava muito. O zagueiro acompanhou-o, deixava um claro pelo setor esquerdo no qual eram lançadas bolas para Carbone, surgindo daí as investidas perigosas ao arco de Veludo. Pinheiro, com isso, era quem mais ficava sobrecarregado, tendo várias vêzes de sair de sua posição para cobrir o claro. Edson, que apareceu distribuindo muito bem, por outro lado descuidou-se da marcação, o que não aconteceu com o seu companheiro Vitor, bom na destruição, bom na armação, por isso mesmo o mais regular da defesa.

Baltazar, aproveitando-se de uma falha de Lafaiete, assinala o tento corintiano, fulminando Veludo com um tiro à queima-roupa.





Gilmar esforça-se em vão para evitar o 2º tento do Fluminense, consignado por João Carlos com um forte pelotaço. Telê, Alan e Ramiro observam o desfecho do lance.

Foi na etapa inicial que o Fluminense se impôs ao adversário. Foi mais técnico e, portanto, o senhor da cancha, enquanto ao Corintians restou o mérito de se defender com a «garra» costumeira. O placar foi construído nessa etapa. Didi abriu a contagem, completando inteligente jogada de Ramiro. Baltazar empatou, aproveitando-se de uma indecisão de Lafaiete, Getúlio e Pinheiro na pequena área. João Carlos, mais tarde, completando com precisão grandes jogadas de Escurinho e Didi, deu cifras definitivas ao marcador.

A segunda fase teve um bom princípio, mas foi logo depois tumultuada pela seqüência de enganos cometidos pelo juiz, que veio de refletir-se no estado de ânimo dos jogadores. Caiu a peleja de colorido. O Fluminense, com a contusão de Escurinho, teve o seu quinteto avançado quebrado na sua coordenação e impetuosidade, tratou de defender a vantagem do placar. Por sua vez o Corintians sem ainda ter conseguido coordenar suas linhas, não soube tirar proveito da situação, mormente depois que Pinheiro foi expulso por ter agarrado Nonô, quando o mesmo partia livre para o gol.

(Continua na pág. 22)



Homero e João Carlos empenham-se numa renhida disputa, à entrada da área dos paulistas.

O pênalti reclamado pelos bandeirantes. Segundo êles, Vitor teria controlado o couro com o braço, para depois rebater. Vemos Carbone erguendo os braços, reclamando do árbitro a marcação da penalidade.







Esta foi a grande oportunidade perdida por Didi, no início do segundo tempo. O atacante tricolor arrematou de dentro da área, mas a bola saiu pela linha de fundo, pregando um susto na defesa alvinegra.





Três fotos, três fatos: — Ao alto, à esquerda, Osni deixa desolado o gramado do Maracanã, após ter deixado passar quatro tentos da Portuguêsa de São Paulo, depois de ter tido duas boas atuações frente ao Coríntians e Botafogo, quando apenas foi vencido uma vez em cada jôgo — à direita, esquesita posição de Dino após marcar o 2.º gol do Botafogo, contra o Palmeiras e assim ficou esperando o abraço de Vinícius, autor do passe — ao lado, dois goleiros que retornaram, Chamorro no Flamengo, e Veludo, no Fluminense. Ganhou Veludo, ganhou o Flu. Paulinho abraça o goleiro que estêve emprestado ao Nacional, de Montevidéu.



Elegância e distinção com



Idafas

a camisa que veste bem





Nas boas casas do ramo

DEPT. DE VENDAS — RIO DE JANEIRO
Loja - R. Senhor dos Passos, 193 - Loja

FABRICA e LOJA:
RUA SÃO CRISTÓVÃO, 242
Sede Própria

Êste é o time principal do Vasco que estêve ganhando de 5x2 do Coríntians, e permitiu que o time campeão paulista chegasse aos 5x5, repetindo o escore do encontro Gorintians x Portuguêsa. Em pé: Vítor Gonzales, Paulinho, Belini, Jofe, Adésio e Dario — agachados: Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Alvinho





RODRIGUES conta:

"o maior "GOAL" de minha vida!"

Escreveu SÉRGIO LOPES

Gráficos de LLÉO SAMPAIO

O veterano atacante palmeirense e consagrado integrante da seleção brasileira de futebol tornou-se famoso pela potência dos seus arremates. Com efeito, o notável ponteiro-esquerdo já teve oportunidade de conquistar tentòs espetaculares, fazendo funcionar o seu "canhão". Mas, o gol que lhe deu maior emoção não foi consignado com o pé e sim com a cabeça. Sucedeu num encontro do campeonàto paulista de 1951, disputado entre o Palmeiras e o Juventus. O quadro juventino, em tarde de rara inspiração, oferecia forte resistência ao conjunto alvi-verde que, apesar dos esforços desesperados dos seus dianteiros, não conseguia movimentar o placar. A peleja já se aproximava do seu final, e o marcador permanecia em 0x0, quando os esmeraldinos efetuaram uma carga pela direita. Lima avançou, perseguido por um adversário e, em dado momento, centrou pelo alto, sôbre a área do Juventus. No aglomerado de jogadores surgiu Rodrigues para, num mergulho espetacular, golpear a pelota de cabeça, enviando-a ao fundo das rêdes, batendo inapelàvelmente o arqueiro Viola. Êste tento decidiu a partida em favor do esquadrão do Parque Antártica e veio confirmar mais uma vez as virtudes extraordinárias de futebolista do excelente ponteiro.

COMO APRENDER A DANÇAR



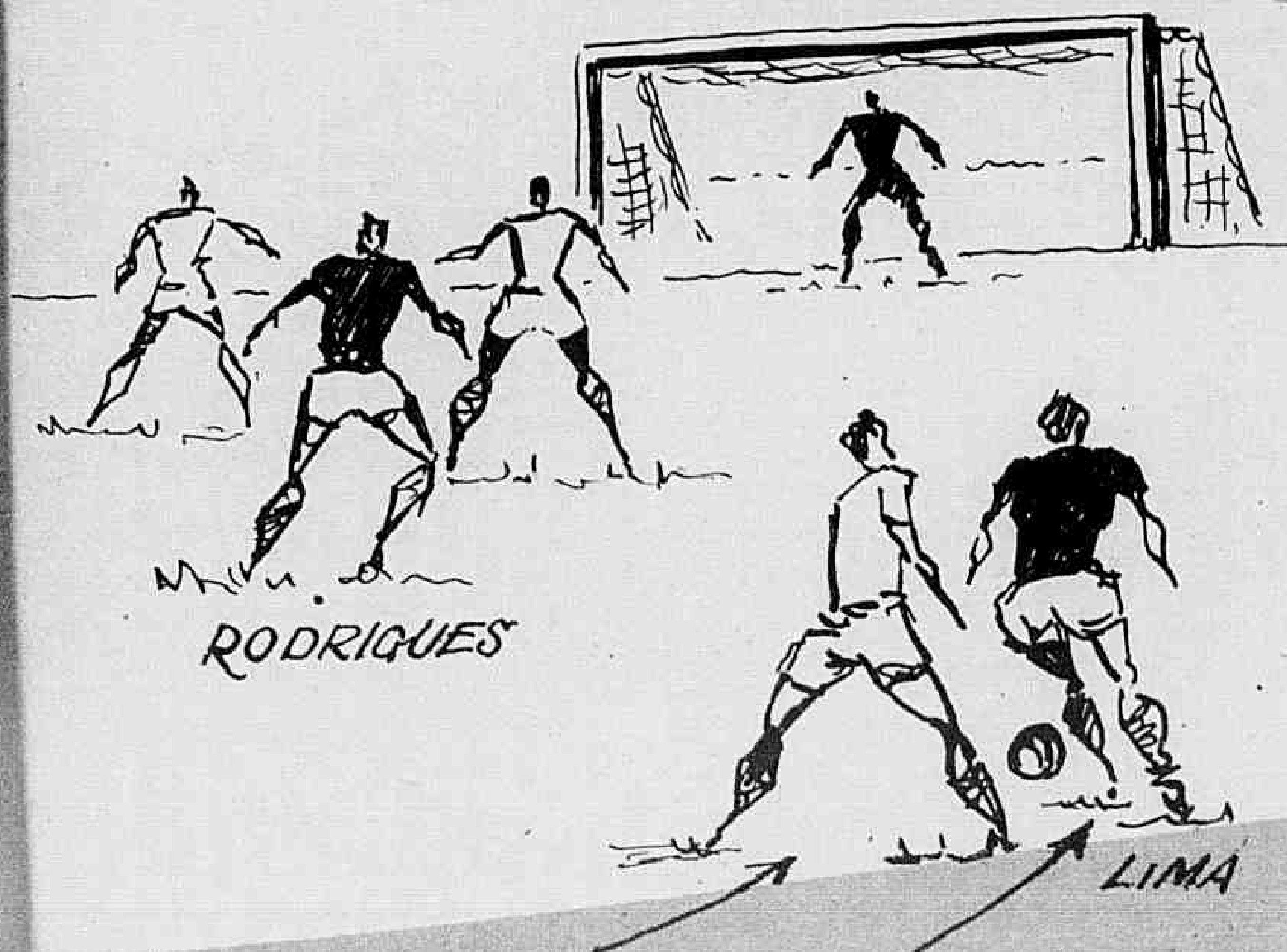
6ª EDIÇÃO AMPLIADA

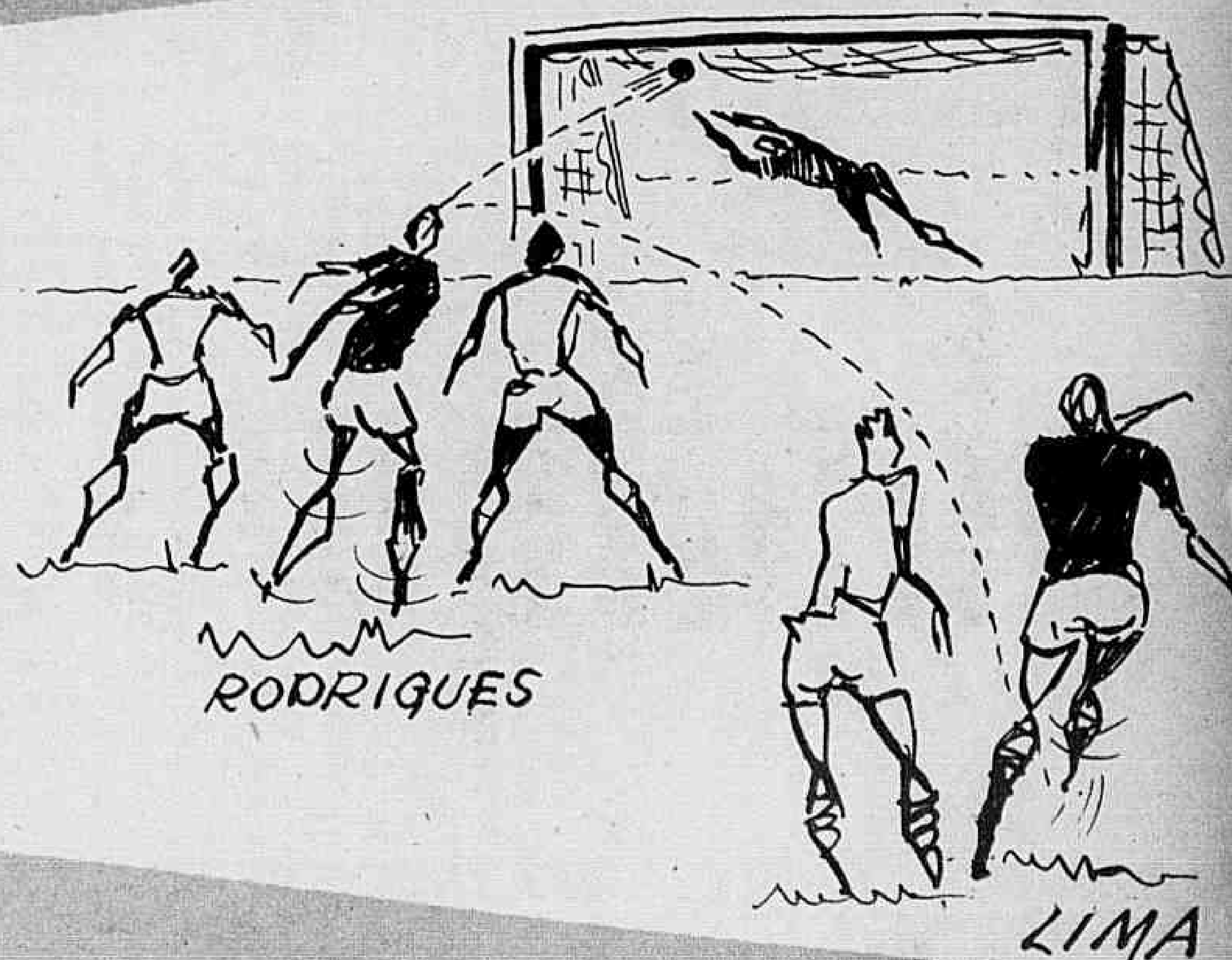
Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo
À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.







Agora Sim!

você fuma um bom cigarro!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood



uma tradição de bom gôsto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

CRONISTA ESPORTIVO É O CAMARADA QUE NO SÁBADO SABE QUAL O CLUBE QUE VAI GANHAR NO DOMINGO E QUE NA SEGUNDA-FEIRA SABE A RAZÃO POR QUE ÊLE NÃO GANHOU...



NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

ACONTECEU NO INTERIOR



Antes do sensacional e ansiado clássico, numa cidadezinha perdida nos cafundós de um estado do Norte, o técnico chama o goleiro do seu time a um canto:

— Óia, Zé Orêncio, vancê num deixe o Dito Tição metê gol na gente, ouviu, cabra?

— Mai, sô técnico, e si êli invadi a área sòzinho?

— Vancê num deixe êli chutá. Puxe da garrucha e fabrique um defunto.

— Mai si a garrucha negá fogo e êli fizé o gol memo?

O técnico não pensou duas vêzes:

— Si êli enfiá um gol em ti, cabra da peste, nu próximo jôgo u nóssu time vai jogá di luto, cum golêro nôvu!



— Avante, companheiros! Temos que marcar êsse gol mesmo com o sacrifício de nossas vidas!

AJUDA

Antes do embarque da turma da Portuguêsa carioca para o Velho Mundo, o Joe mostrava-se muito aflito. Cavaca, vendo o estado do rapaz, perguntou-lhe:

— Que é que o aflige?

— É o seguinte: se, por acaso, eu levar um pontapé devo revidar, como se faz aqui no Rio, ou boto o galho dentro?

Cavaca coçou a cabeça e aconselhou:

— Olha, rapaz, se alguém acertá-lo, deixe as coisas por conta do Arati. Êle é veterano no assunto...

DIZEM QUE...

... o Lugano quase agrediu um cavalheiro que, no dia seguinte ao jôgo América e Botafogo, tentou vender-lhe uma granja aparelhada para a criação de galináceos...

... o Zezé Moreira (ouvindo o Carlito Rocha falar que só "gemada" daria jeito no quadro do Botafogo) foi correndo dizer ao presidente alvi-negro: "Contrate êsse homem de qualquer maneira!"

... o Délio Neves (atualmente exercendo as funções de técnico da Portuguêsa paulista) escreveu a um amigo residente no Rio: "Ser técnico em São Paulo é como ser "premier" na França: a gente entra com honrarias e sai a pontapés".

NO ESTADINHO DO S. CRISTÓVÃO
(Cena de jôgo após um temporal)



— Tenho certeza que quando começamos éramos onze...

EXPLICAÇÃO

Depois do jôgo São Paulo 1 x América 1, um sócio de prestígio do clube de Campos Salles quis saber por que o técnico Martim Francisco teimava em insistir com Osni depois de ter chegado o goleiro Uchoa. O preparador rubro não se abalou:

— Olha, moço, pra jogar no Pacaembu, atualmente, só o Osni, porque êsse negócio de engolir frangos agora é privilégio de goleiros de cartaz...

POIS SIM...

Quando terminou a peleja Flamengo 2 x Ipiranga da Bahia 1, Jaime de Almeida puxou um grande lenço do bôlso e começou a enxugar o suor que escorria pelo rosto. Depois, enquanto aguardava a chegada dos jogadores, fitou a paisagem da cidade do Salvador e disse para os seus botões:

— Quem disse que isso aqui é boa terra naturalmente não foi um técnico de um time que venceu apertado...



BRONCA — Substantivo feminino que o Flávio Costa desconhece quando o time do Vasco sai de campo vencedor.

BURRO — Animal de duas orelhas (muito grandes) invocado todos os domingos pelos torcedores para premiar os jogadores que dão pixotadas.

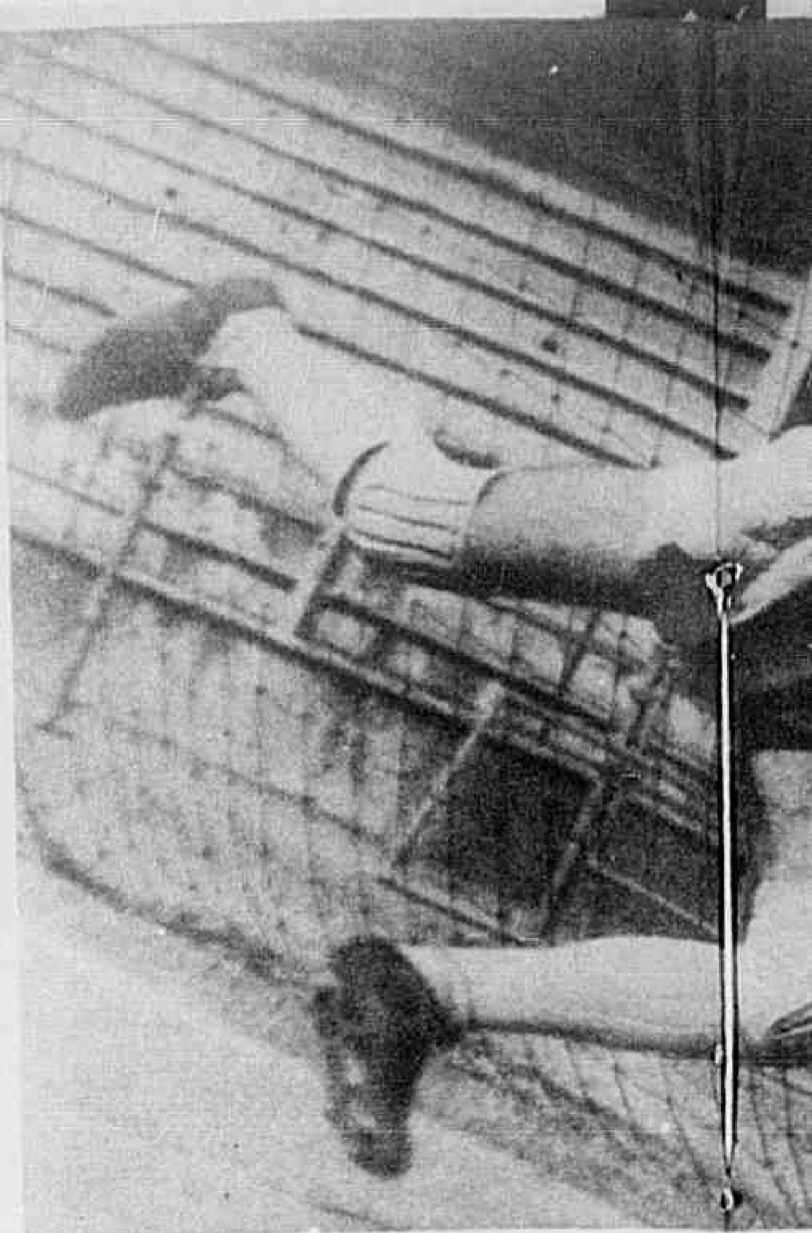
BOLA — Vítima indefesa dos pontapés de 22 marmanjos. Como vingança, costuma fazer a desgraça de alguns cavalheiros, como Osni, Lugano, Gilson, etc.

BANDEIRINHA — Pedaço de pano prêso num pau curto que por ser erguido ou não por um tal juiz de linha pode dar margem a grandes confusões.



OS DONOS do FUTEBOL CARIOCA

Escreveu LEUNAM LEITE

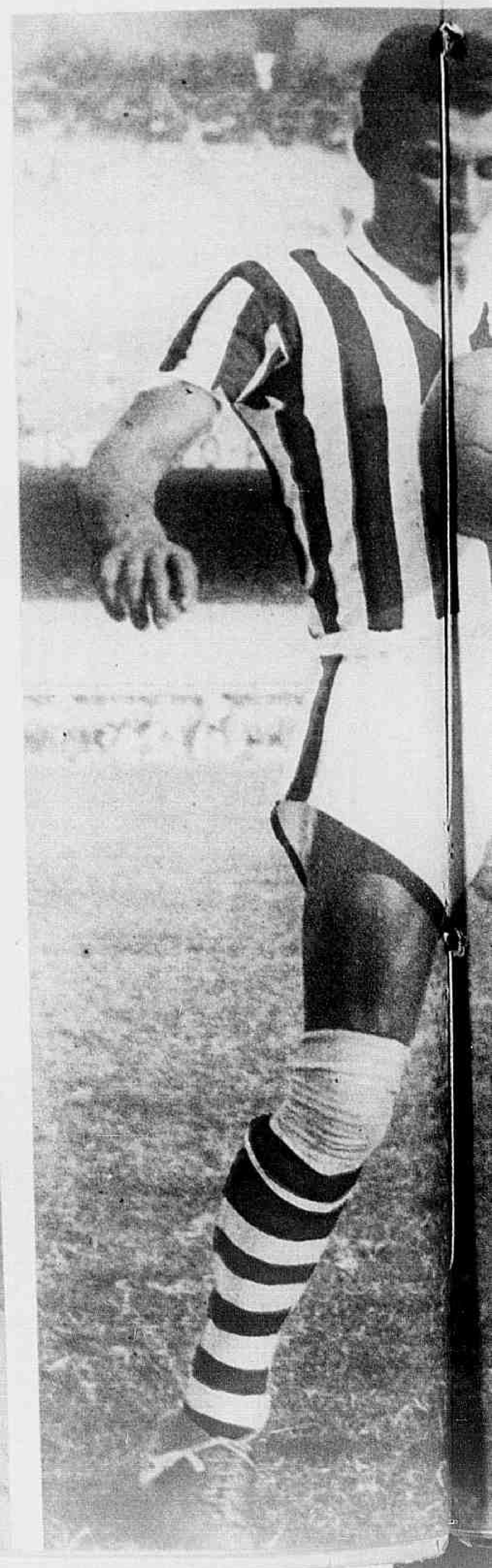


Fala-se muito em declínio do "soccer" metropolitano, em vista dos insucessos colhidos pela representação guanabarina no último certame nacional. Não cremos, porém, que o nosso "association" esteja em plano inferior ao paulista, pois quem passar uma vista d'olhos nos plantéis das grandes equipes da cidade encontrará um bom número de craques na acepção do têrmo. Apresentamos, despretenciosamente, uma lista dos grandes valores dos mais categorizados quadros da capital da República e aí pode-se observar que ainda contamos com uma verdadeira plêiade de "astros" da pelota militante nos nossos esquadrões. Êsses extraordinários futebolistas têm maravilhado os torcedores que comparecem semanalmente aos estádios para vê-los em ação. São os "donos" da bola, conforme costumam dizer os fãs, usando a sua linguagem futebolística. Representam verdadeiras "molas propulsoras" nos seus times, graças às suas qualidades inatas de esplêndidos jogadores e orientadores de seus companheiros em campo.

No "onze" bicampeão carioca, vamos achar o duo Dequinha-Rubens como peça fundamental da equipe. Êsses dois "players" entendem-se e entrosam-se perfeitamente, formando o eixo que sustenta o quadro rubronegro. A êles deve o Flamengo muitas vitórias nas suas exitosas campanhas dos últimos tempos. Já no América, torna-se mais difícil a tarefa de apontar um condutor da sua esquadra. O vice-campeão citadino apresenta um jôgo de conjunto em que a característica principal consiste no equilíbrio de suas várias linhas e no esfôrço conjugado de todos os jogadores. Além disso, o grêmio rubro não possui craque de alto prêço no seu elenco. Dêste modo, optamos por Leônidas, que foi no último campeonato a figura exponencial do seu time. Não podemos deixar de notar que Ivan e Osvaldinho são as vigas mestras do miôlo do campo, realizando insano trabalho de apoio à ofensiva, mas o centro-avante "colored", pelas suas maneiras originais de atuar, polarizou as atenções do público, tornando-se a

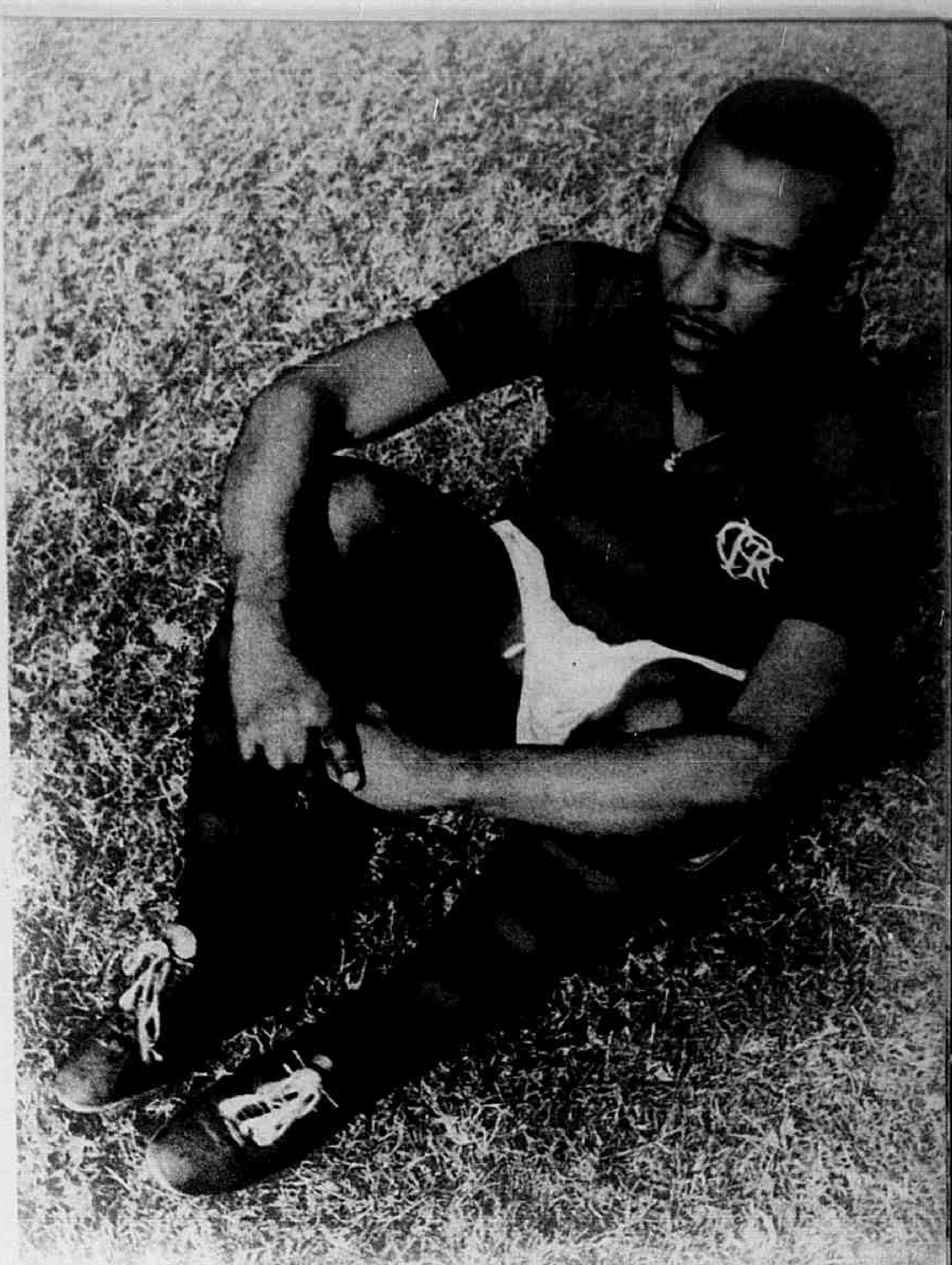


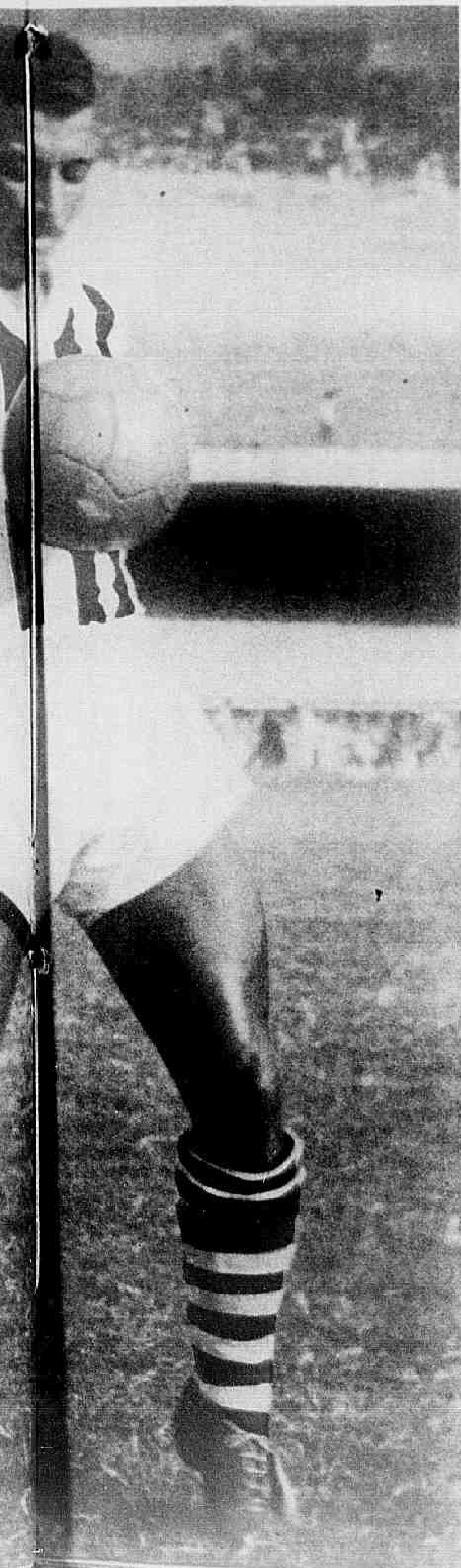






DEQUINHA, CASTILHO, RUBENS, ADEMIR, DIDI, ZIZINHO, SANTOS e LEÔNIDAS





maior atração do "onze" americano. E ficou provada a sua utilidade quando, recentemente, o ataque rubro se viu desarvorado no gramado por não contar com o concurso do seu comandante, que se encontrava contundido. Entre os bangüenses, a escolha é óbvia. Todos conhecem o valor estupendo do veterano Zizinho, que ainda é um expoente dos nossos espetáculos de futebol. O "mestre" Ziza é o concatenador dos movimentos dos "mulatinhos rosados" nas quatro linhas do campo, orientando os seus durante os noventa minutos de uma peleja. No Vasco da Gama, onde figuram craques de grande fama, destaca-se outro experimentado "astro", que é Ademir. Sem dúvida alguma, o conhecido "Queixada" representa um papel de enorme importância no seu conjunto. Os seus gols, apesar de surgirem em menor número atualmente, trazem sempre a marca inconfundível do notável artilheiro. Observando-se o plantel tricolor, encontra-se dois nomes que realizam tarefas fundamentais. Tanto Castilho, na defesa, como Didi, no ataque, são "players" que executam um trabalho decisivo para o bom rendimento de todo o "onze". O guardião das Laranjeiras não participou da maioria dos compromissos do seu clube no certame de 54, mas mesmo assim demonstrou o seu valor quando integrou o quadro no dia em que o Fluminense derrotou o Flamengo por 3x0, resultado que, a rigor, constituiu o maior feito dos "supercampeões" no ano passado. Didi, por seu turno, executa a função de verdadeiro "trampolim" da equipe, organizando as investidas da vanguarda tricolor. Finalmente, no time botafoguense, salientamos Nilton Santos, que se transformou num ídolo da torcida alvinegra, com muita justiça por sinal, pois as suas qualidades são reconhecidas dentro e fora do país, sendo êle apontado pela própria crônica européia como o melhor do mundo na sua posição.

Assim, amigos, citamos em rápido comentário os maiores ases do nosso "association". As poucas dificuldades que encontramos residiram na seleção

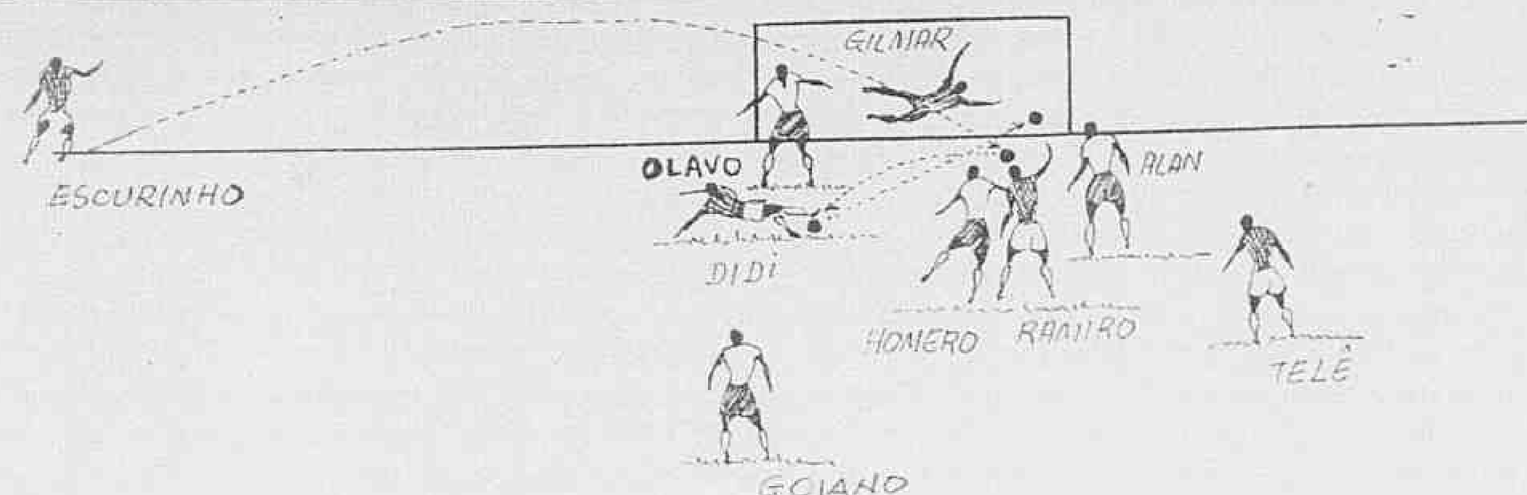
(Continua na pág. 22)



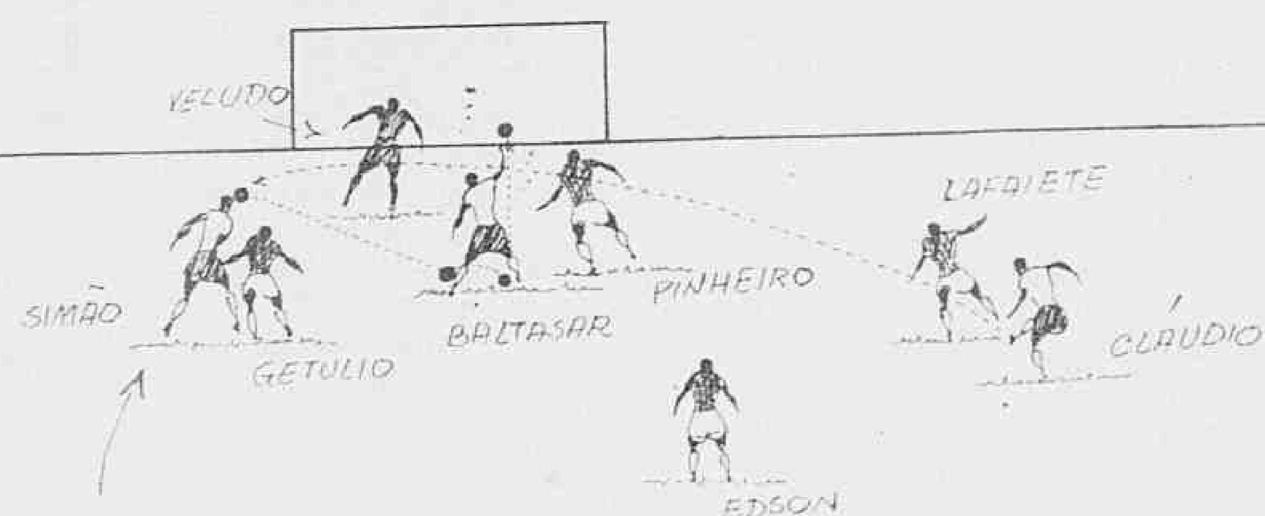


FLUMINENSE 2x1 CORINTIANS

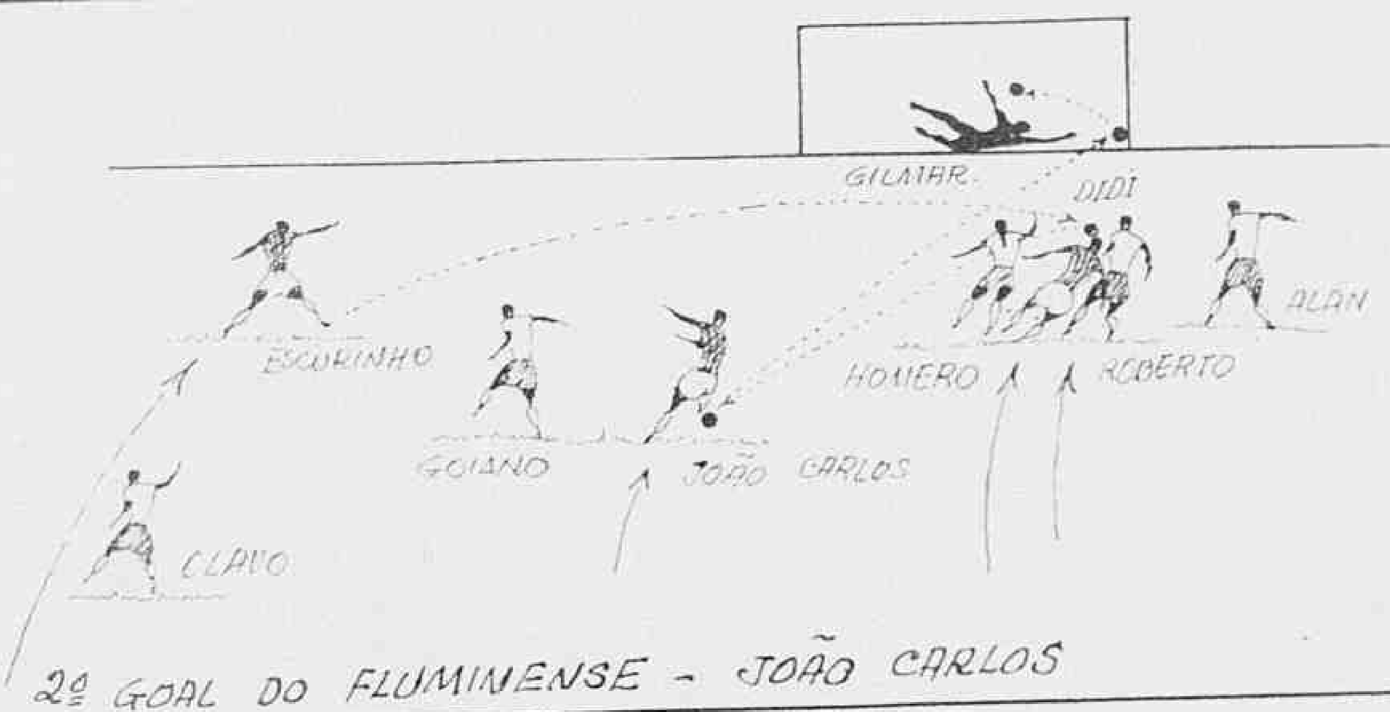
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL DO FLUMINENSE (CORNER) - DIDI



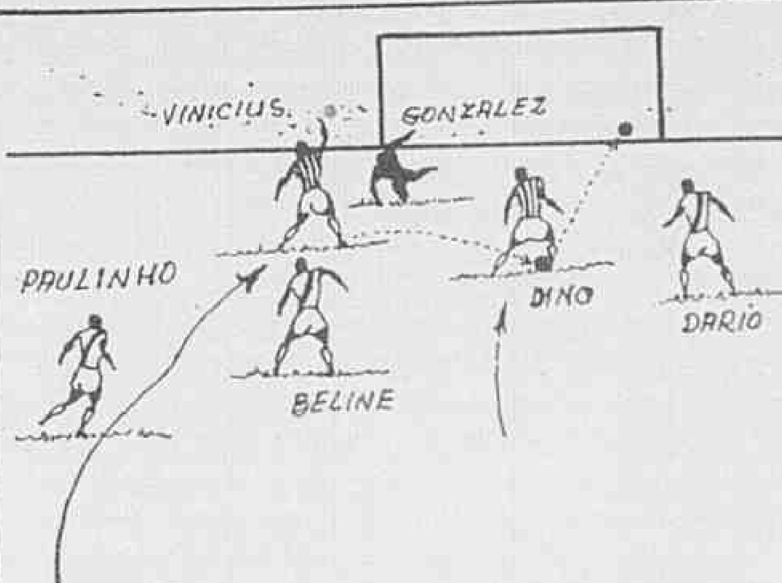
O GOAL DO CORINTIANS - BALTASAR



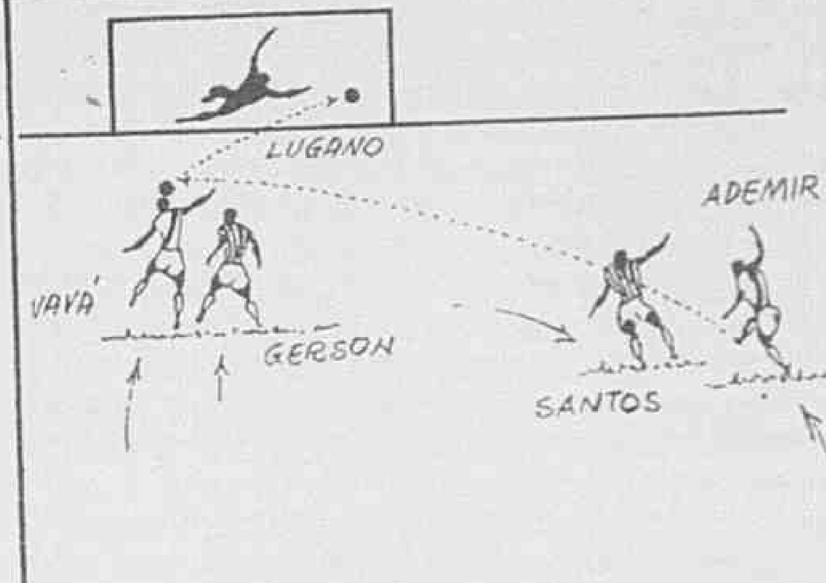
2º GOAL DO FLUMINENSE - JOÃO CARLOS

BOTAFOGO 2x1 VASCO (OBSERVADOR: CHARLES GUIMARÃES

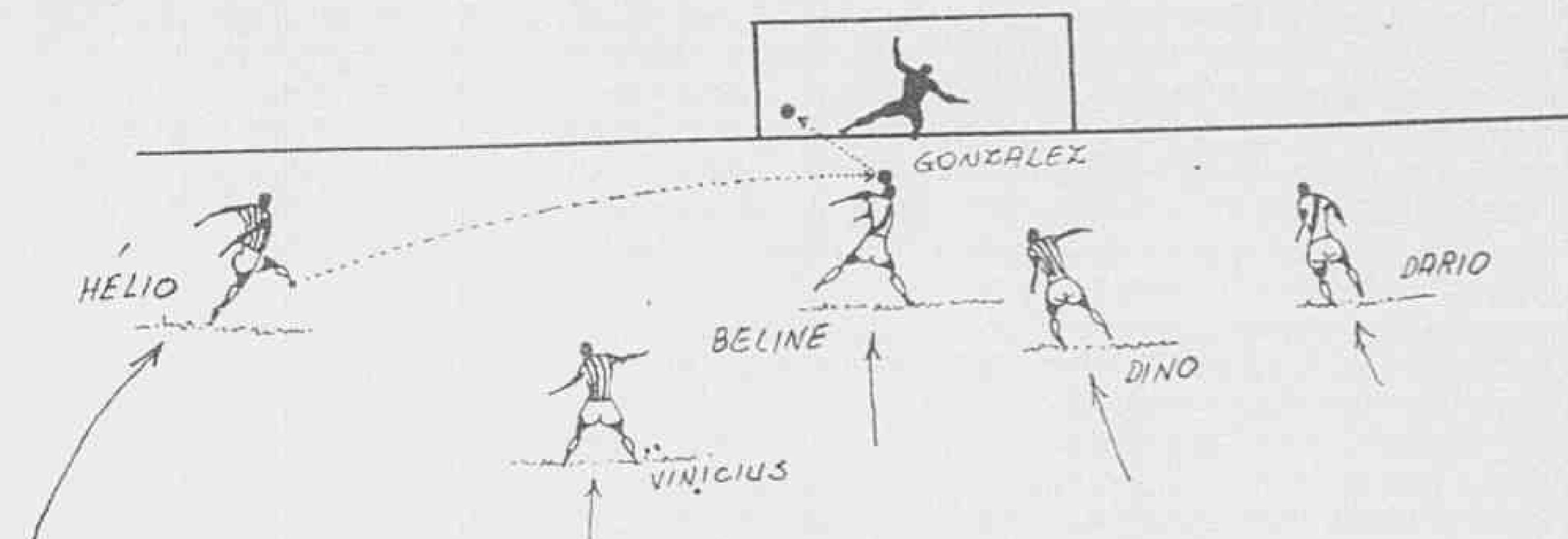
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - BOTAFOGO - DINO

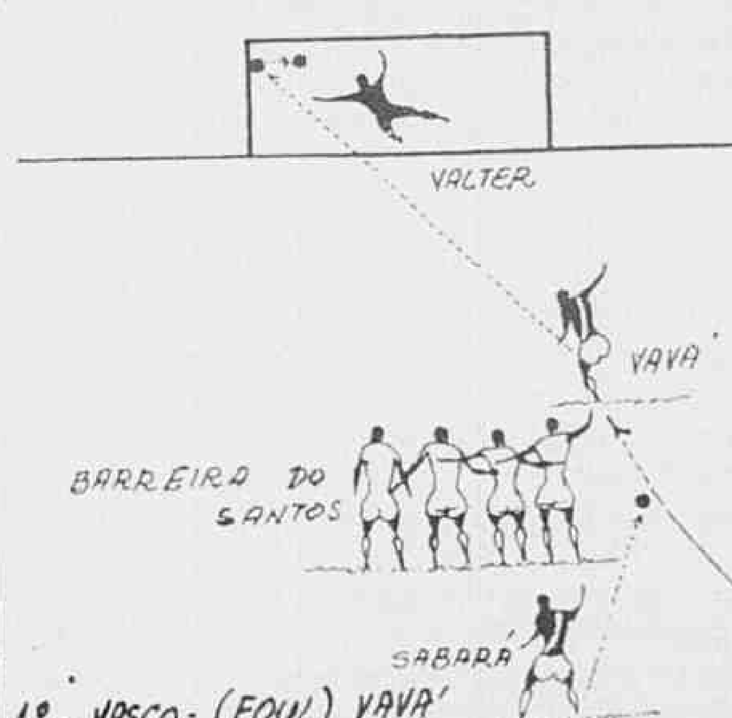


O GOAL DO VASCO - VAVÁ

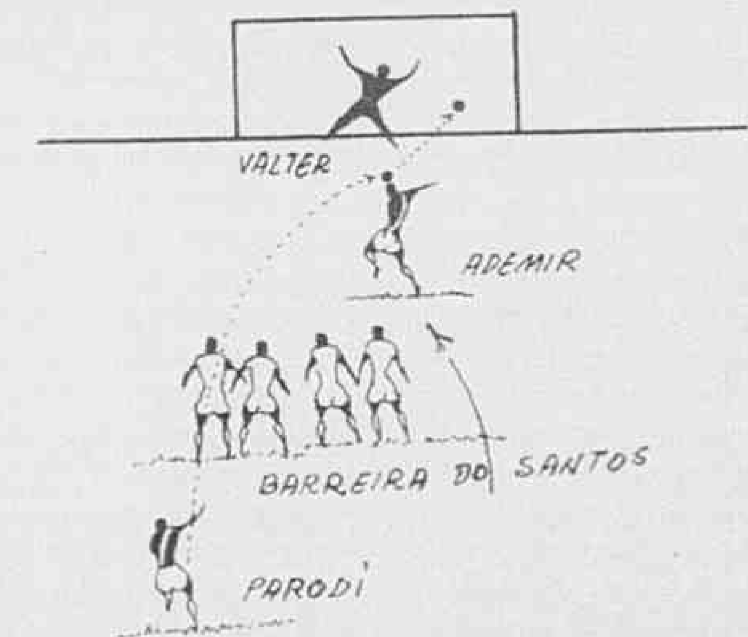


2º GOAL DO BOTAFOGO - BELINE (CONTRA)

VASCO 2x0 SANTOS (OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA



1º - VASCO - (FOUL) VAVÁ



2º - VASCO - (FOUL) - ADEMIR

Êste foi o tento dos rubros, no Pacaembu. J. Alves atirou de fora da área, e Poi não conseguiu alcançar a pelota. Ferreira, Washington, De Sordi, Vassil e Alfredo assistem ao lance.

EMPATE ACEITÁVEL
S. PAULO 1 X AMÉRICA 1
OSNI AGRADOU EM CHEIO

OLIMPICUS

O adiamento do jôgo Flamengo x Palmeiras, decepcionou o torcedor paulista, que esperava ver o melhor jôgo da rodada, já que o Flamengo vinha de uma vitória sôbre o Penharol e o Palmeiras, como sempre, se apresentava como grande adversário. A não realização do prélio tornou modesta a rodada interestadual, no Pacaembu. Assim sòmente tivemos o jôgo São Paulo x América, aliás, de antemão sem grande atração. Sabe-se que o São Paulo possui apenas um quadro esforçado e o América não pode dar mais o que realmente vale. No fundo, dois quadros destinados a ocupar apenas um lugar no grupo traseiro. Todavia, o São Paulo se repetisse as suas últimas atuações poderia derrotar o América, mas isso não sucedeu. Também, o América estêve longe de ser o adversário insinuante que foi contra o Corintians. Aliás sua equipe veio desfalcada e empatar foi um bom resultado.

Partida modesta, com um tento de cada lado. Na primeira fase jogou melhor o América, favorecido pelo vento. O São Paulo andou muito atrapalhado e estêve perdendo por um a zero, gol de J. Alves. Veio a segunda fase e o vento agora ajudou o São Paulo mas, sem nada fazer de concreto, a princípio. Num ataque mais acertado o tricolor empatou, por intermédio de Dino, e eis que começou a reagir amplamente. Daí por diante o quadro paulistano poucas vêzes saiu do campo adversário, e foi justamente então que o América, não perdeu graças ao seu goleiro Osni, que assim se reabilitou, perante o público paulista do seu fracasso no Campeonato Brasileiro. Realmente, o veterano goleiro do América, quando o seu quadro estava todo na defesa, operou de modo feliz, próprio para manter o empate que perigou muitas vêzes. Em quatro grandes ocasiões julgou-se que os avantes tricolores iriam marcar o gol da vitória, mas tôdas as vêzes fêz malograr o lance adversário. Com um gol de cada lado o empate foi mantido e os dois quadros tiveram que sair do campo... satisfeitos, dado que seu rendimento não foi dos melhores e a partida de ambos os lados não passou de vulgar. Poucos valores a se destacar. No América, Osni, Ivan, J. Alves, e foi só. No São Paulo, Poi, De Sordi, Gino e Paraíba. Mário Viana, o juiz, teve o trabalho de apitar faltas e mais faltas, por isso mesmo interrompendo continuamente a partida para torná-la menos interessante.

Outra intervenção de Osni, enviando a escanteio um tiro da ofensiva sampaulina. Roque, Agnelo, Osmar e Dino apreciam a ação do goleiro.

Osni, que teve boa atuação na meta americana, efetua uma segura defesa, num arremate de Paraíba. Lanzoninho, Agnelo, Valter, Osmar e Hélio aparecem na expectativa.



O esquadrão rubronegro, que conquistou retumbante triunfo em Montevidéu, ao derrotar o Peñarol, bicampeão uruguaio, empreendendo uma reação de fibra, de brio e de classe. Em pé: Pavão, Servílio, Chamorro, Tomirez, Dequinha e Jordan. Agachados: Paulinho, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo.

ESPETACULAR A "VIRADA" DO FLAMENGO EM MONTEVIDÉU

Escreveu LEUNAM LEITE



O quadro do Peñarol que, após estar vencendo por 2 x 0, baqueou frente ao bicampeão carioca. Observamos entre os seus integrantes o centro-médio gaúcho Salvador, adquirido pelo clube oriental. Salvador é o quarto jogador da esquerda para a direita, em pé.

Sensacional feito registrou o grêmio rubronegro ao derrotar o Peñarol, bicampeão uruguaio, em Montevidéu. Voltando a exibir-se no estádio Centenário, após uma ausência de 23 anos, o clube «mais querido do Brasil» impôs-se de maneira espetacular, conquistando para o futebol brasileiro mais um grande sucesso. O quadro peñarolense, por sinal tem sofrido inúmeros reveses, nos últimos anos, em seu próprio terreno, frente a equipes nacionais. De 1951 a 1955, o Vasco da Gama, o Palmeiras, o América, o Botafogo, o Internacional de Pôrto Alegre e, agora, o Flamengo, assinalaram brilhantes triunfos sôbre o campeoníssimo oriental.

O aspecto mais notável do êxito do «dragão negro» nesse cotejo internacional foi constituído pela fulminante reação empreendida nos últimos 45 minutos. Como todos sabem, o bicampeão carioca chegou a estar perdendo por 2 x 0 no primeiro período, conseguindo recuperar-se no final, transformando a derrota iminente numa vitória consagradora. Em boa hora, sem dúvida, foi registrado êsse triunfo, pois veio demonstrar que o jogador brasileiro não é menos brioso que os demais. A esplêndida

(Continua na pág. 22)



Um lance sensacional da peleja vencida pelo Flamengo. Evaristo executou um centro perigoso sôbre a meta de Borghini, sendo vistos vários jogadores em expectativa, entre os quais o ponteiro Zagalo.

Vavá impecável no trajar, com o seu penteado à la "Toni Curtis" é o mais elegante dos craques vascaínos. Ei-lo despenteado no vestiário, me passando uma cantada para não figurar na lista

BELINI escreve:

OS CINCO MAIS ELEGANTES DO VASCO DA GAMA

Atendendo a pedidos de vários leitores desta revista, e com a devida licença do Jacinto de Thormes e Ibraim Sued, apresentarei, hoje, os "5 mais elegantes do Vasco".

Devo confessar que me foi difícil selecioná-los, pois, quando a turma soube do negócio tratou logo de visitar o Antônio S. Dias, lá na rua México, que é o meu alfaiate. De sorte que isso dificultou bastante a escolha dos candidatos.

Para o 1.º lugar, classificarei o Vavá pela sua maneira impecável no trajar, sempre de acôrdo com a hora e ambiente, e também pelo penteado à la "Toni Curtis". Êle recebe essa classificação como prêmio pelo seu apuro transformando-se de "antipático", como nós o chamamos, em "aceitável", nas rodas sociais.

Em segundo lugar vem Ademir, com seu gôsto em se vestir, preferindo sempre o traje esportivo, quase sempre em combinação com a côr dos seus olhos e que segundo sua própria opinião assemelham-se muito aos de Marta Rocha. (Coitada da Martinha).

Em terceiro lugar está o Paulinho, símbolo daqueles que querem se trajar sóbria e elegantemente, nunca despresando a gravata, corrente de algibeira e, por vêzes, o colete. Enfim, um digno figurino da elegância "gaúcha".

Para o quarto lugar, surge Haroldo, o elegante de Copacabana. com os seus trajes americanizados e roupas de banho à la

(Continua na pág. 22)



Ademir, bom gôsto no vestir



Paulinho, símbolo dos que se trajam sòbriamente



Maneca, o elegante exótico

CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

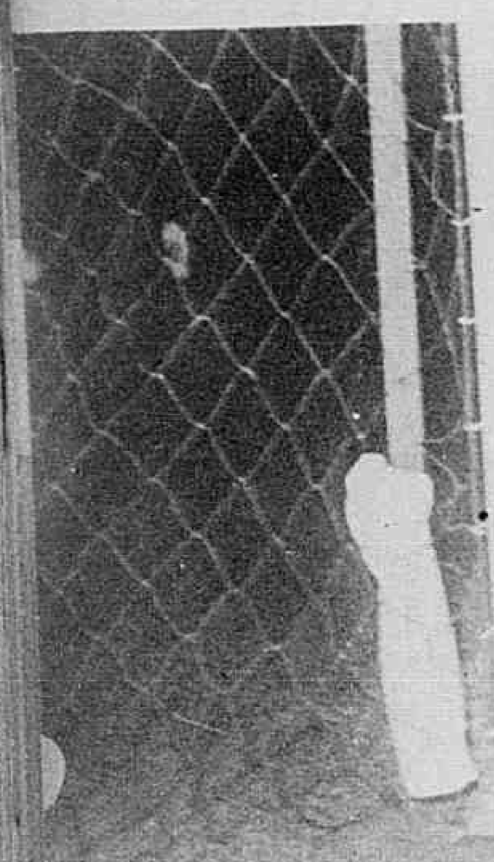


APROVEITANDO AS OPORTUNIDADES
O VASCO REABILITOU-SE FRENTE AO SANTOS

Escreveu FLÁVIO SALES

Ademir faz uma carga contra a defesa santista, observado por Vavá, Hélvio e Pinga.

Em peleja de índice técnico apenas aceitável, o Vasco da Gama conquistou a sua primeira vitória no torneio Roberto Pedrosa, derrotando o Santos por 2 x 0. Apesar de ter saído vencedora, a equipe cruz-maltina não convenceu plenamente, atuando de maneira regular. Os santistas opuseram tenaz resistência, tendo a sua defesa apresentado uma boa atuação, enquanto o ataque demonstrou pouca penetração e quase nenhuma objetividade. O ponto fraco do conjunto vascaíno continua sendo a intermediária, que ainda desta vez perdeu o domínio da meia-cancha para os médios contrários. Dêste modo, o segrêdo do triunfo do quadro de São Januário residiu no





Valter acompanha a trajetória da bola, que penetra em sua meta. Era o segundo gol vascaíno, da autoria de Ademir.

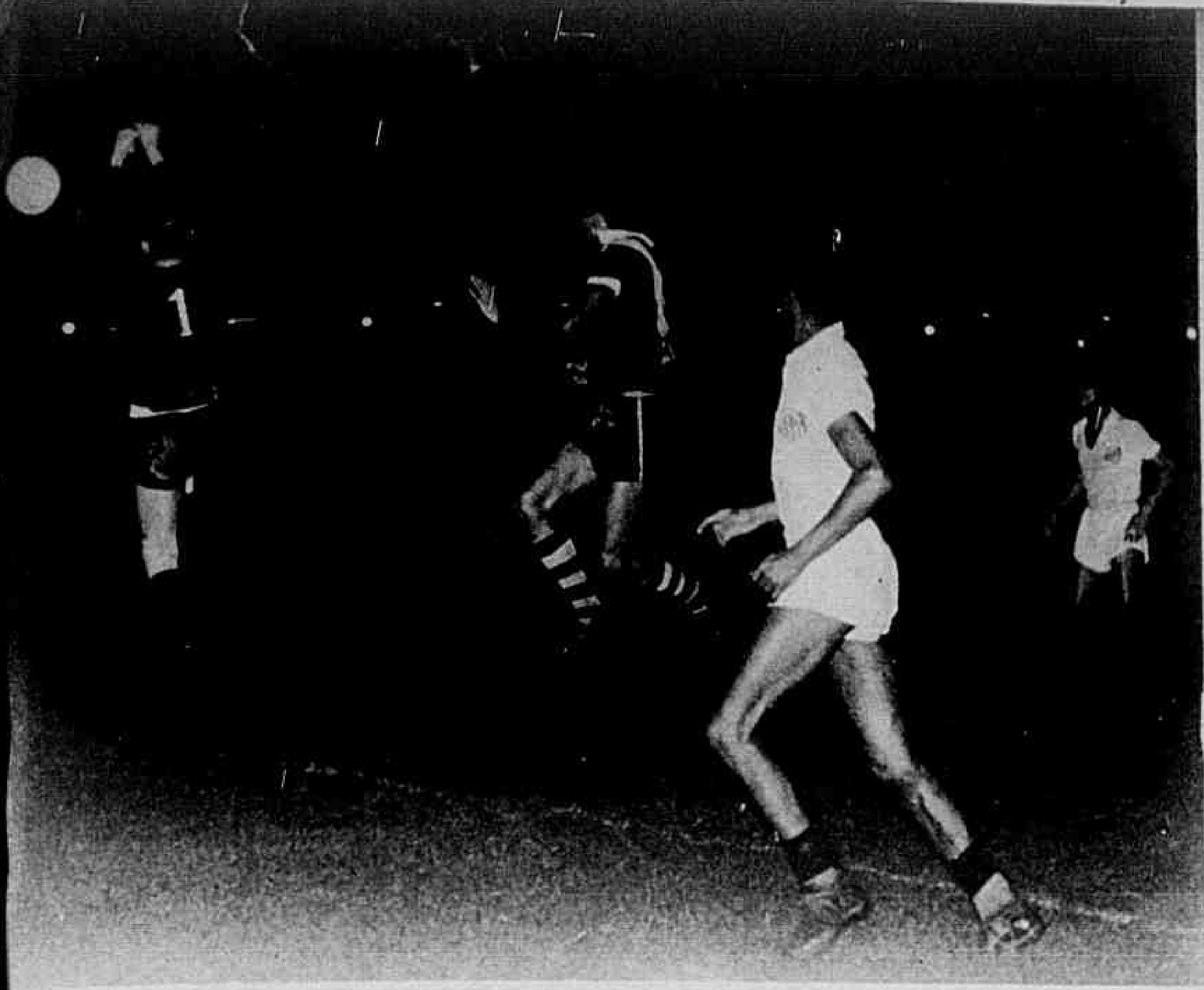


Antes do jôgo o sr. Antônio Musitano posa ladeado pelos «capitães» Ademir e Hélvio.





Formiga tenta perseguir Ademir, enquanto Cássio corre para auxiliar o seu companheiro.



Após a cobrança de um escanteio, Valter consegue afastar o perigo de sua cidadela, enquanto Hélvio e Cássio vigiam Vavá.



Investida impetuosa de Vavá, que procura driblar um adversário, sob as vistas de Ademir.

maior oportunismc da sua vanguarda, que soube aproveitar as chances que apareceram ao curso da contenda. Os dois gols, por sinal, nasceram de duas faltas bem cobradas e eficientemente aproveitadas pelos atacantes do Vasco. Enquanto isso, embora atacando constantemente, o Santos desferiu pouquíssimos arremates contra a meta de Gonzales, que não foi muito empenhado.

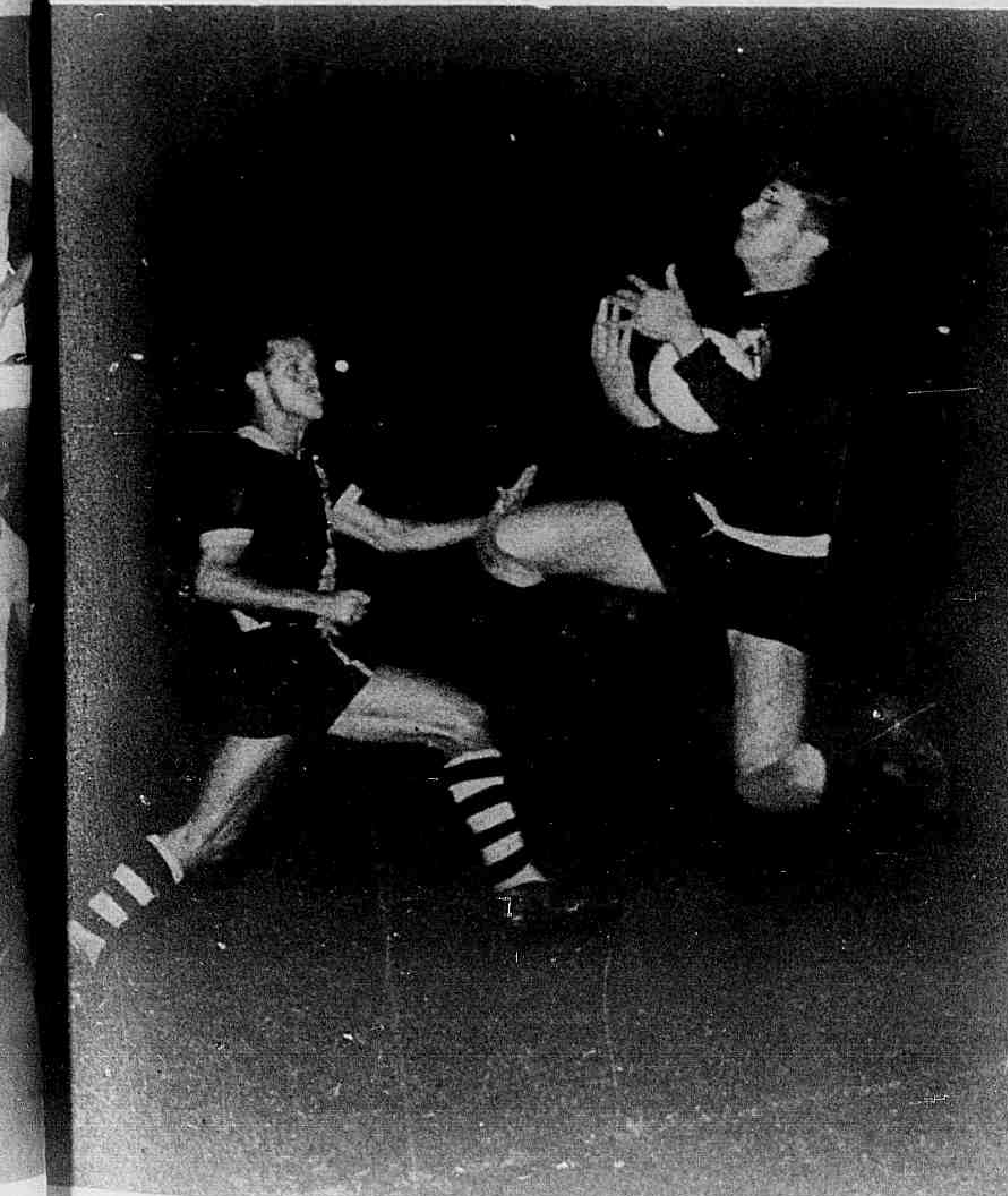
O panorama do jôgo, nos dois períodos, foi idêntico. Equilíbrio patente, com maior «performance» dos cariocas, que jogaram com maior autoridade. Justo, portanto, o resultado obtido pelos pupilos de Flávio Costa, que venceram merecidamente.

Individualmente, no «onze» vencedor, destacaram-se: Paulinho, Dario, Sabará e Vavá. Entre os praianos, sobressaíram-se: o goleiro Valter, Hélvio, Formiga e Alvaro.

A conduta do sr. Antônio Musitano na arbitragem foi regular. S. s. cometeu muitos erros, mas não influiu decisivamente no resultado do «match».

Num lance confuso diante do arco do Santos, Formiga salva um gol certo, quando Valter já se encontrava batido. Cássio e Vavá também procuram intervir.

Valter detém a pelota, antecipando-se a Ademir, que avançava ameaçadoramente.







FIRMOU-SE O BOTAFOGO NA LIDERANÇA

Escreveu FLÁVIO SALES

Alvinho, executando uma cabeçada, consigna o único tento cruzmaltino, batendo o goleiro Lugano de maneira indefensável

Após uma partida movimentada e de regular índice técnico, voltaram a baquear os vascaínos no torneio Roberto Pedrosa. Diga-se, entretanto, a bem da verdade, que o esquadrão dirigido por Flávio Costa viu-se traído desta feita pela falta de "chance", não merecendo o revés sofrido.

Durante a primeira etapa, o domínio das ações pertenceu ao quadro da Cruz de Malta, que bombardeou a cidadela guarnecida por Lugano, tendo o goleiro paraguaio efetuado uma série de grandes intervenções para não ser vazado. Os botafoguenses realizaram pouquíssimas incursões à área do adversário, em virtude do sistema de contra-ataques adotado por seu conjunto. A supremacia dos rapazes de São Januário foi evidente, mas não ficou espelhada no marcador, que permaneceu inalterado.

Na fase final do "match", os alvi-negros apareceram com maior disposição, passando a pressionar o último reduto contrário. Dino conseguiu inaugu-

Defesa de Lugano, interceptando uma investida de Ademir, protegido por Ruarinho, Orlando Maia e Bob



Carga perigosa de Vavá, que Orlando Maia, Gerson e Lugano esforçam-se para evitar

rar a contagem aos 7 minutos, mas os cruzmaltinos reagiram à altura, empatando aos 11 minutos, por intermédio de Alvinho. Daí por diante, as duas equipes passaram a perseguir o tento da vitória, notando-se maior insistência da parte dos pupilos de Zezé Moreira. O lance decisivo da pugna aconteceu, todavia, de maneira imprevista. Eram decorridos 31 minutos quando um centro alto sôbre a área cruzmaltina foi mal inter-



Tranqüila intervenção do goleiro botafoguense, recolhendo um arremate endereçado à sua meta

ceptado por Belini que, desejando atrasar a bola para o goleiro ou enviá-la a escanteio, acabou aninhando-a nas próprias rêdes. Depois disso, houve predomínio dos vascaínos, que tentaram ardorosamente igualar o placar, sem o conse-

(Continua na pág. 22)

Ademir aplica uma cabeçada, antecipando-se a Orlando Maia



Satisfaz plenamente



a nova embalagem

A nova embalagem do puríssimo Açucar PÉROLA, além de proteger melhor o produto, evita perdas, proporcionando maior satisfação aos consumidores



• mais resistente
• mais higiênica
• mais econômica

açucar PEROLA

saco azul e cinta encarnada

fabius

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO TORNEIO RIO-S. PAULO 1955

CLASSIFICAÇÃO	Jogos J	V	E	D	Pontos G	P	"Goals" P	C	S	D
1.º BOTAFOGO	4	3	—	1	6	2	12	7	5	—
1.º FLUMINENSE	3	2	—	1	4	2	6	4	2	—
1.º FLAMENGO	2	1	—	1	2	2	6	4	2	—
2.º PALMEIRAS	2	—	1	1	1	3	6	7	—	1
2.º PORTUGUÊSA	4	2	1	1	5	3	12	10	2	—
3.º AMÉRICA	4	1	2	1	4	4	7	7	—	—
4.º SÃO PAULO	4	1	1	2	3	5	3	5	—	2
4.º VASCO DA GAMA	4	1	1	2	3	5	9	9	—	—
4.º CORÍNTIANS	5	1	3	1	5	5	14	14	—	—
5.º SANTOS	5	1	1	3	3	7	9	9	—	—

Artilheiros: 1.º — Dino (Botafogo) e Edmur (Portuguêsa) 5; 2.º — Vavá (Vasco) e Baltazar (Corintians) 4; 3.º — Pepe (Santos) e Liminha (Palmeiras) 3; 4.º — Nonô, Cláudio e Carbone (Corintians), Julinho e Ortega (Portuguêsa), Vasconcelos e Valter (Santos), Garrincha (Botafogo), Evaristo (Flamengo), Valdo (Fluminense) e Ademir (Vasco) 2.

Total de rendas em 19 jogos: Cr$ 5.205.192,40.

Próximos jogos: Dia 27, Quarta-feira — No Maracanã: América x Vasco e no Pacaembu: Portuguêsa x Palmeiras. Dia 28, quinta-feira — No Maracanã: Botafogo x Fluminense e no Pacaembu: Corintians x São Paulo. Dia 30, Sábado — No Maracanã: América x Fluminense e no Pacaembu: Corintians x Palmeiras. Dia 31, Domingo — No Maracanã: Flamengo x Portuguêsa e no Pacaembu: Santos x Botafogo.

Têrça-feira, dia 19 de abril

AMISTOSO INTERNACIONAL

Flamengo 3 x Peñarol 2 (Peñarol 2x0) — Em Montevidéu — Evaristo (2) e Índio, do Flamengo — Miguez e Hoberg, do Peñarol — Juiz: Rimel Latorre, bom. Cr$ 679.800,00. **Flamengo** — Chamorro, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Paulinho, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo. **Peñarol** — Borghini, Davoine e Vagnoli; Gonzalez, Salvador (Saba) e Gonçalvo; Cruz, Hoberg, Miguez (Milan), Gorni e Pelaez.

Quarta-feira, dia 20 de abril

TORNEIO RIO-S. PAULO

Botafogo 2 x Vasco 1 (0x0) — No Maracanã — Dino e Belini (contra), do Botafogo — Alvinho, do Vasco — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ ..... 368.935,80. **Vasco** — Vitor Gonzalez, Paulinho e Belini; Amauri, Adésio (Osvaldo) e Dario; Sabará, Ademir, (Iêdo), Vavá, Alvinho e Paródi (Dodô). **Botafogo** — Lugano, Gerson e Santos; Orlando Maia, Ruarinho e Juvenal (Bob); Garrincha, Dino, Vinícius, Quarentinha (Paulinho) e Hélio.

Portuguêsa 2 x São Paulo 0 (1x0). No Pacaembu — Julinho e Edmur. Juiz: Abílio Ramos, bom. Cr$ .... 213.670,00. **Portuguêsa** — Cabeção, Nena e Floriano; D. Santos, Ceci e Zinho; Julinho, Zé Amaro, Airton (Ipojucan), Edmur e Ortega (Osvaldinho). **São Paulo** — Poi, Clélio e De Sordi; Pian, Alfredo e Turcão; Haroldo (Osvaldinho), Lanzoninho, Dino (Roque) (Gino) e Valter.

Quinta-feira, dia 21 de abril

TORNEIO RIO-S. PAULO

Corintians 2 x Santos 1 (1x1) — No Pacaembu — Baltazar e Cláudio, do Corintians — Feijó, do Santos — Juiz: Antônio Musitano, regular. Cr$ 427.820,00. **Corintians** — Gilmar, Homero e Olavo; Idário, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Simão. **Santos** — Valter, Hélvio e Sarno; Feijó, Formiga e Ivan; Elzo (Carlinhos), Valter, Álvaro, Vasconcelos e Pepe.

AMISTOSOS DOS CLUBES CARIOCAS

Flamengo 5 x Moto Club 1 — Em São Luiz do Maranhão — Dida (3), Chico e Alaor, do Flamengo — Nabor, do Moto Clube.

Vasco 7 x Combinado Alagoano 0 — Em Maceió.

Bangu 2 x Paissandu 2 — Em Belém do Pará — Calazans, e Nívio, do Bangu — Ernesto e Nilson, do Paissandu — Cr$ 156.000,00. **Bangu** — Fernando, Joel e Cabrera; Wilton, Zózimo e Jorge; Calazans, Lucas, Zizinho, Décio e Nívio.

Sábado, dia 23 de abril

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Vasco 2 x Santos 0 (1x0) — No Maracanã — Vavá e Ademir — Juiz: Antônio Musitano, bom. Cr$ ...... 158.554.20. **Vasco** — Vitor Gonzalez, Paulinho e Belini; Amauri Adésio e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga (Alvinho, Iêdo) e Sílvio Paródi. **Santos** — Valter, Hélvio e Feijó; Cássio, Formiga e Urubatão; Del Vecchio (Elzo), Valter, Álvaro, Vasconcelos e Pepe (Del Vecchio).

AMISTOSO INTERESTADUAL

Flamengo 2 x Ipiranga 1 (Flamengo 1x0) — Em Salvador — Babá e Índio, do Flamengo — Sílvio, do Ipiranga — Juiz: Carlos Prates, bom. Cr$ 329.695,00. **Flamengo** — Ari, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Babá, Rubens, Índio, Henrique (Hermes) e Zagalo. **Ipiranga** — Aloísio, Pequeno e Prego; Otonei, Galo e Amauri; Vadu (Raimundinho), Antônio Mário, Sílvio (Osmar), Israel e Joãozinho.

Em Londres — O Chelsea levantou o seu primeiro título de campeão em 50 anos de existência, ao vencer o Sheffield Wenesday, por 3x0.

Domingo, dia 24 de abril

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

América 1 x São Paulo 1 (América 1x0). No Pacaembu — J. Alves, do América — Dino, do São Paulo — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ ...... 245.910,00. **América** — Osni, Alzemiro e Osmar; Ivan, Agnelo e Hélio; Mingueira, Vassil (Romeiro), Washington, J. Alves e Ferreira. **São Paulo** — Poi, Clélio e De Sordi; Pian (Vitor), Alfredo e Turcão; Lanzoninho, Dino, Paraíba, Roque (Gino) e Valter (Osvaldo).

Fluminense 2 x Corintians 1 (2x1). No Maracanã — Didi e João Carlos, do Fluminense — Baltazar, do Corintians. Juiz: João Batista Laurito, fraco. Cr$ 531.512,60. **Fluminense** — Veludo, Getúlio (Píndaro) e Pinheiro (Getúlio); Vítor, Edson e Lafaiete; Telê, Ramiro (Valdo), Didi, João Carlos e Escurinho (Osvaldo). **Corintians:** Gilmar, Homero e Alan; Olavo, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho (Rafael), Baltazar, Carbone (Nonô) e Simão.

AMISTOSOS NOS ESTADOS

Bangu 2 x Clube do Remo 0 — Em Belém do Pará — Décio e Calazans.

Sampaio Corrêa 3 x Flamengo 2 — Em São Luiz do Maranhão — Gedeão, Mozart e Josafá, do Sampaio Corrêa — Dida e Alaôr, do Flamengo.

Botafogo 3 x Rio Prêto F. C. 0 — Em São José do Rio Prêto, São Paulo — Garrincha (2) e Bené.

Bonsucesso 4 x Riachuelo 1 — Em Paraíba — Nico (2), Naval e Pacheco..

Canto do Rio 2 x Combinado de Santa Cruz, do Rio Pardo 2 — Em Santa Cruz do Rio Pardo — S. Paulo.

Vasco 1 x Ponte Preta 1 — Em Aracaju — Friaça, do Ponte Preta — Vadinho, do Vasco.

Fenerbace 4 x Portuguêsa Carioca 1 Fenerbace 1x0 em Istambul — Baduca, da Portuguêsa. **Portuguêsa** — Jorge, Valter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Valeriano, Neca, Miltinho, Guilherme e Baduca. **Fenerbace** — Selahattin, Muzdat e Basri; Neden, Ergun e Mahmetal; Firkret, Lefter, Feridun, Burhan e Husamettin.

Benfica 3 x Atlético 0 — Em Lisboa — O Benfica sagrou-se campeão de Portugal.

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

desanimemos. Continuemos lutando, porque os sucessos, mais cedo ou mais tarde, voltarão a residir na guanabara.

BELINI...

(continuação da pág. 17)

"Miami Beach", centralizando as atenções dos frequentadores da piscina do Copacabana Palace.

Em quinto lugar, o elegante exótico, sr. Manoel Marinho Alves (Maneca) que não despreza nunca a sua gravata "borboleta" e seus blusões típicos mexicanos e outros em estilo italiano.

Se eu levasse em consideração a opinião de vários companheiros teria que colocá-lo em 1.º lugar, pois êles o consideram adiantado 10 anos em elegância tal como o Ipojucan foi considerado adiantado 10 anos no futebol.

Prometo dentro em breve apresentar, aqui "os cinco menos", O. K.?

FIRMOU-SE O...

(continuação da pág. 21)

guir. Dêste modo, os botafoguenses conservaram a liderança, vencendo um rival que estêve superior no primeiro período, viu-se traído por um golpe infeliz de um dos seus jogadores, mas nunca se entregou, lutando até o fim. O time de General Severiano teve méritos, porém, no triunfo, pois soube aproveitar as oportunidades surgidas e evidenciou progressos, dando esperanças à sua torcida de que finalmente atingirá melhor nível técnico...

No "onze" vencedor, destacamos: Lugano, Santos, Garrincha, Vinícius e Dino. No Vasco da Gama, salientamos: Gonzales, Paulinho, Adésio, Dario e Alvinho.

O sr. Mário Viana conduziu o encontro com o acêrto costumeiro, sabendo levar a peleja a bom têrmo.

17 anos a serviço...

(Continuação da pág. 3)

Há mais de oito anos recebemos a incumbência de orientar esta publicação, já com um lastro de experiência na reportagem radiofônica na qualidade de fundadores do Departamento Esportivo da Rádio Globo, e neste pôsto temos empregado os nossos melhores esforços para que de Norte a Sul do Brasil os desportistas pudessem ter um retrato fiel do movimento esportivo. Foram anos de luta, de trabalho, de persistência, para que ESPORTE ILUSTRADO pudesse ostentar o padrão que hoje apresenta, com capas e páginas em policromia, um grande número de reportagens fartamente ilustradas, o máximo para agradar a êste público amigo, que é a razão da existência longa desta revista.

O sucesso do ESPORTE ILUSTRADO evidencia-se pelas edições extraordinárias que foram criadas e há muitos anos vem sendo acolhidas com carinho pelo público leitor: a edição que todos os anos dedicamos aos campeões da cidade, tôdas elas esgotadas, assim como o ANUÁRIO, que agora entra em seu sexto ano de vida, também com as suas tiragens completamente esgotadas. Prometemos novas surprêsas.

Dezessete anos é uma existência de inegável maturidade numa revista semanal de esportes. Ajude-nos leitores amigos a soprar estas 17 velinhas que você colocou em nosso bolo de aniversário.

OS DONOS DO FUTEBOL...

(continuação da pág. 13)

dos "donos" de cada equipe e acabamos sendo obrigados a citar dois nomes no Flamengo e no Fluminense. Como se vê, não faltam grandes craques aos clubes metropolitanos. Não há crise de bons jogadores, pois muitos outros mereciam figurar nesse rol e foram preteridos em favor de outros ainda melhores. Portanto, não

ESPETACULAR...

(continuação da pág. 16)

"virada" dos rubro-negros sòmente foi coroada de êxito graças à fibra e ao valor daqueles que a efetuaram. Fica, portanto, de parabéns o valoroso esquadrão da Gávea, cognominado pela sua torcida de "rôlo compressor". Pois o "rôlo compressor" marcou indelèvelmente a sua passagem por Montevidéu, alcançando uma linda e extraordinária vitória, que veio enriquecer o seu extenso acêrvo de glórias.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) do ....

....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Gilmar evitou...

(Continuação da pág. 7)

Boa vitória do Fluminense, que lutou com inspiração na primeira fase e muita fibra na segunda, quando as coisas lhe pareciam difíceis. Teve em Veludo, Vitor, Pinheiro, Didi e Escurinho suas grandes figuras. O meia Didi presenteou o público com jogadas primorosas e de grande efeito, principalmente no primeiro tempo.

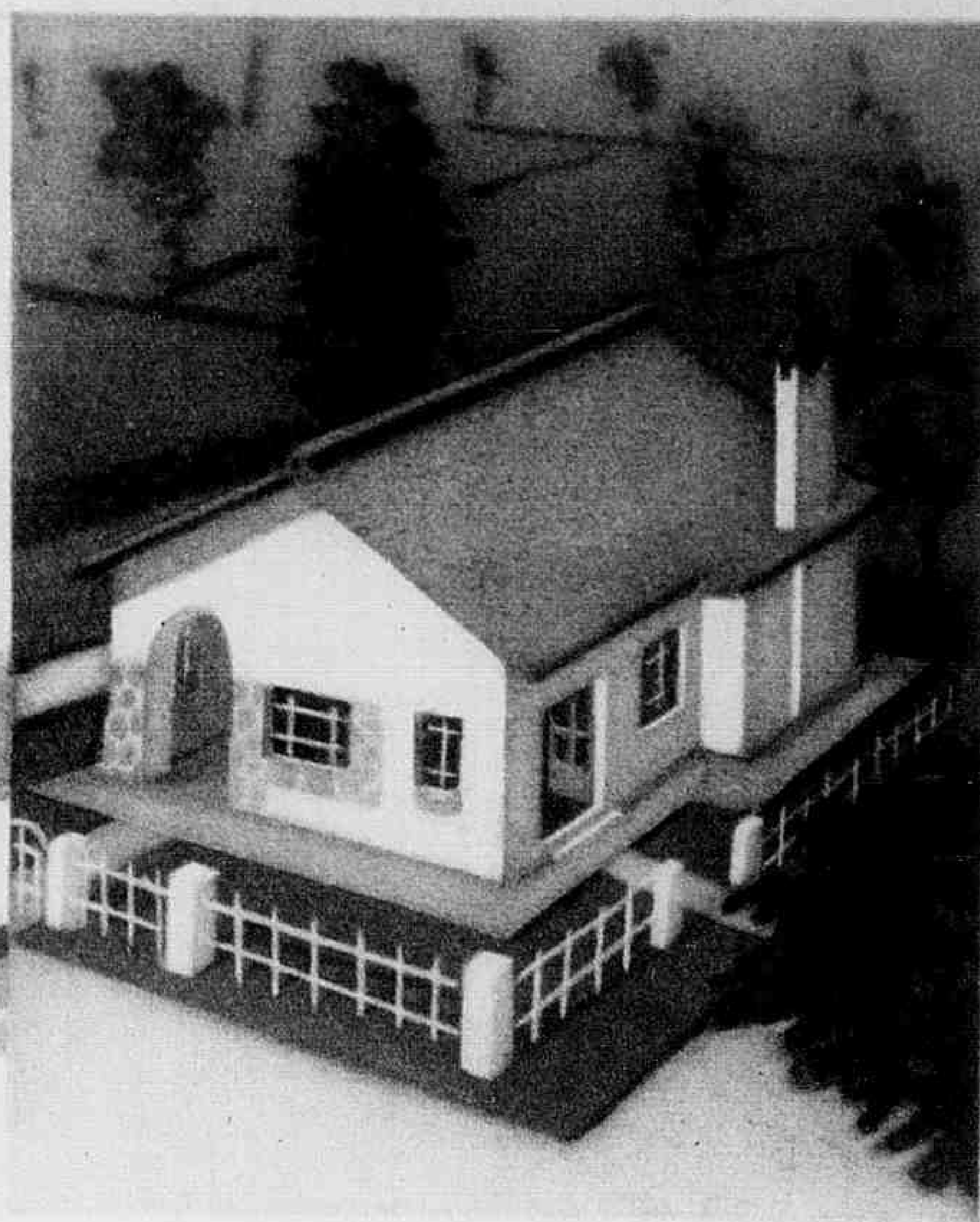
O Corintians caiu de pé. Perdeu a invencibilidade lutando com ardor. Teve em Gilmar — realmente o número um — a sua grande figura, seguido por Homero, Roberto, Cláudio, Luizinho e Baltazar.

O senhor João Batista Laurito — o juiz da peleja — cometeu uma série de enganos. Deixou de marcar um pênalti para cada lado (falta em Escurinho e um «hands» de Vitor, salvando sua meta quando Veludo já estava batido), inverteu faltas, apitou impedimentos imaginários e expulsou Pinheiro (que estava realmente nervozinho) no momento em que não deveria fazê-lo. Péssima a atuação de Laurito.

PARA SUA FELICIDADE
um LAR

PARA SEU LAR UM
TÍTULO DA PROLAR





DE ANDAR EM ANDAR
SOBE O NOME DA
PROLAR

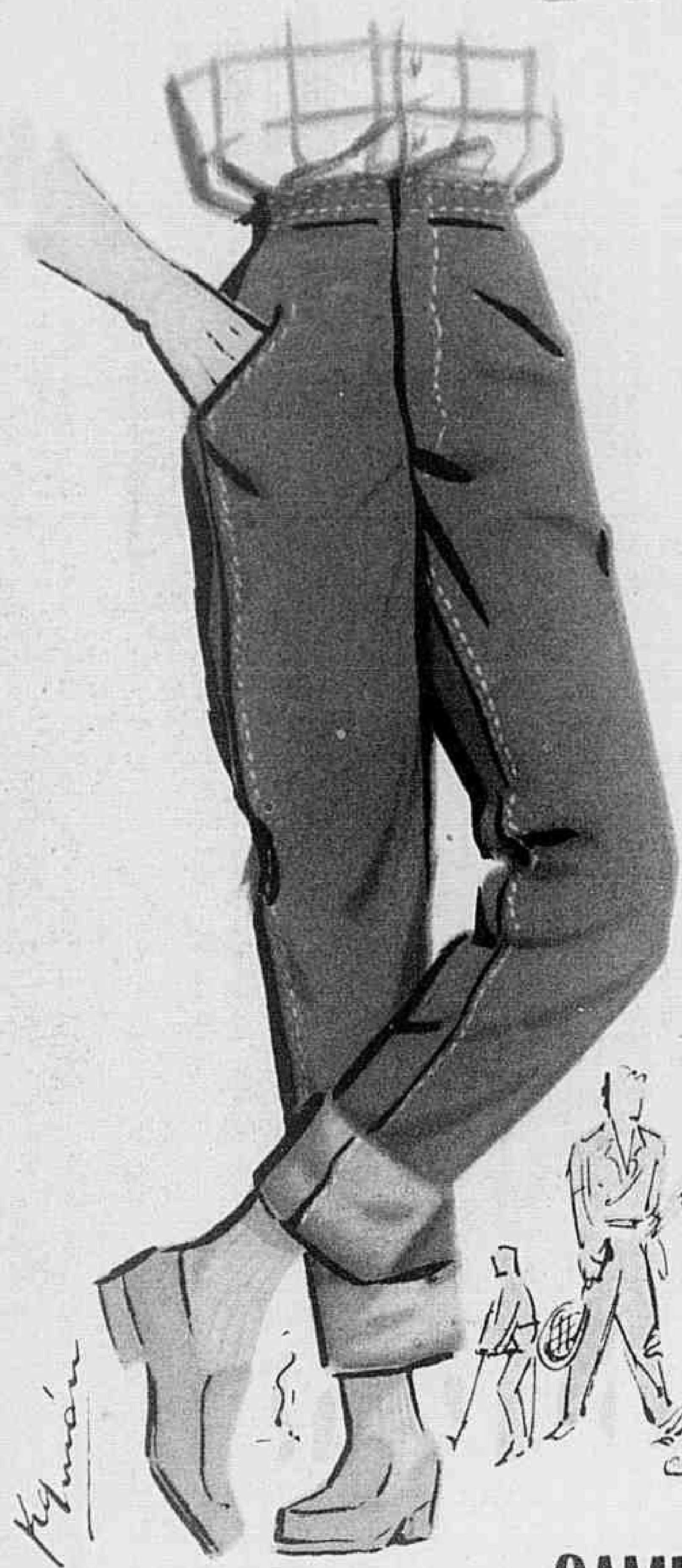
PROLAR S. A.

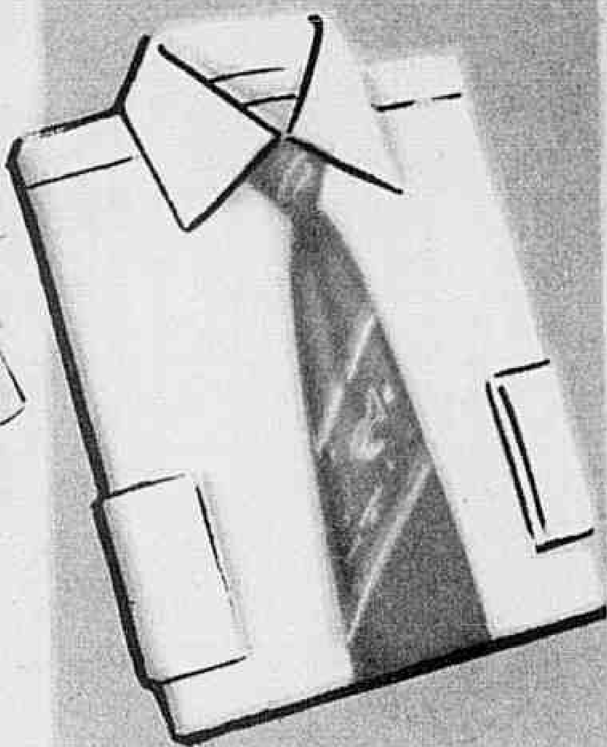
RUA SETE DE SETEMBRO, 99 — RIO DE JANEIRO

Confecções

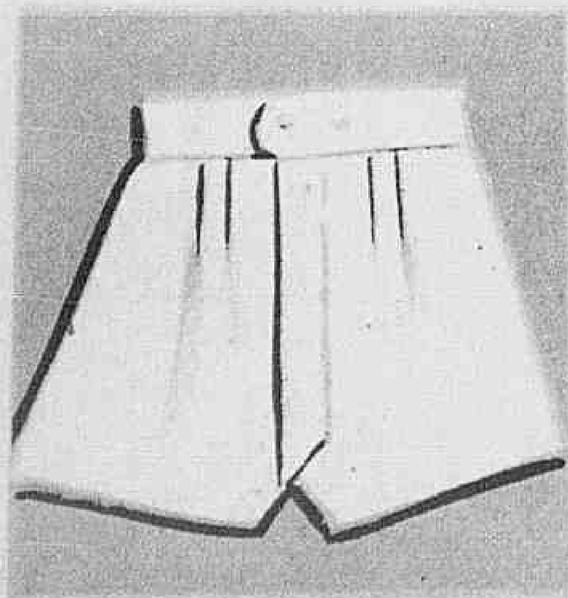
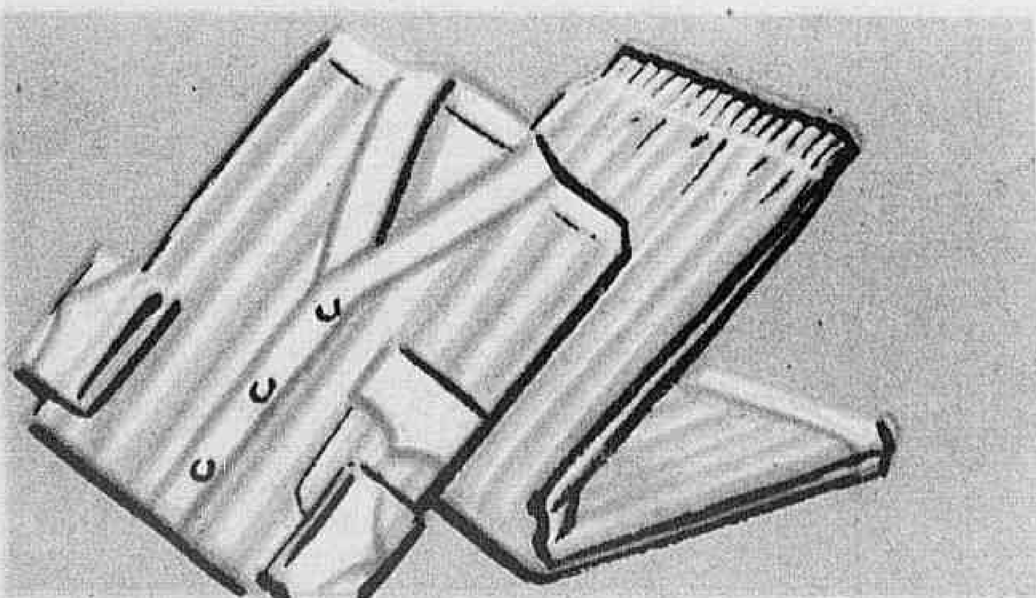
VENDAS: POR ATACADO
E A VAREJO

AMAURY






CAMISAS SOB MEDIDA - ACEITAM-SE TECIDOS PARA FEITIO.

BLUSÕES, SLACKS,
CUECAS, CALÇAS
E PIJAMAS

ATENDEMOS PELO
REEMBÔLSO POSTAL

Enderêço:
RUA DA ALFÂNDEGA, 318 sob — Rio de Janeiro ★ RUA 20 DE ABRIL, 7 loja — Telefone: 22-7470